

CARLA ADRIANE JORDÃO CAMPOS

O USO DO JOGO DIDÁTICO **HPV: SABE OU NÃO SABE?:**
CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

ALTAMIRA-PA

2019

CARLA ADRIANE JORDÃO CAMPOS

**O USO DO JOGO DIDÁTICO HPV: SABE OU NÃO SABE?:
CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Ciências
Biológicas da Universidade Federal do
Pará, *Campus* Universitário de Altamira,
como requisito parcial para obtenção do
grau de Licenciado em Ciências
Biológicas

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva

ALTAMIRA-PA

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C198u CAMPOS, Carla Adriane Jordão
O USO DO JOGO DIDÁTICO HPV: SABE OU NÃO SABE?:
CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO EM
SAÚDE / Carla Adriane Jordão Campos. — 2019.
124 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de
Ciências Biológicas, Campus Universitário de Altamira,
Universidade Federal do Pará, Altamira, 2019.

1. HPV, jogo didático, ensino, aprendizagem, orientação
sexual. I. Título.

CDD 001

CARLA ADRIANE JORDÃO CAMPOS

**O USO DO JOGO DIDÁTICO HPV: SABE OU NÃO SABE?:
CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará, *Campus* Universitário de Altamira, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas avaliado pela banca examinadora:

Orientador:


Prof. Dr. Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva
Faculdade de Ciências Biológicas — UFPA

Banca Examinadora:


Prof. Dr. Remaldo dos Santos
Faculdade de Ciências Biológicas — UFPA

Prof. Ms. Márcio Silva da Conceição
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde — UEPA

Suplentes:

Prof. Dra. Flávia Costa Biondi
Faculdade de Ciências Biológicas – UFPA

Prof. Dra. Aline Andrade de Sousa
Faculdade de Ciências Biológicas – UFPA

ALTAMIRA-PA, 13 de dezembro de 2019

Figura 1. O Nascimento de Vênus, de Sandro Botticelli, c. 1485, na Galleria degli Uffizi



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Sandro_Botticelli__La_nascita_di_Venere__Google_Art_Project_-_edited.jpg

*Nunca deixe que lhe digam que não vale a
pena*

Acreditar no sonho que se tem

Ou que seus planos nunca vão dar certo [...]

Se você quiser alguém em quem confiar

Confie em si mesmo

Quem acredita sempre alcança!

- Renato Russo

Aos meus pais, Carmem Jordão e Gilberto
Campos, com todo amor e gratidão.

Dedico!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus e Nossa Senhora de Nazaré, por terem me abençoado em continuar meus estudos e conquistar finalizar um curso de graduação, por terem me mantido em segurança em uma cidade totalmente longe da minha cidade natal e acima de tudo por terem me iluminado a cada passo dado e trilhado meu caminho!

Aos meus pais, Carmem Jordão e Gilberto Campos, que não mediram esforços para que eu realizasse meu sonho de estudar Biologia. Lembro exatamente o dia que passei no vestibular até a decisão em que eu iria cursar, mas teria que abrir mão de passar parte da minha vida longe de vocês, mas tudo tem um propósito, e certamente lembrarei mais ainda da felicidade estampada no rosto de vocês no dia da minha outorga, com o pensamento de: cumprimos nossa missão! Agradeço por terem incentivado a continuar meus estudos! Amo vocês mil milhões!

Aos meus irmãos, Alberto Campos e Alexandre Campos, que sempre tiveram presentes nos momentos mais felizes e tristes da minha vida, me apoiando a continuar meus sonhos e metas. Quero muito a felicidade de vocês. Tenham muito sucesso, meus irmãos, amo vocês demais!

A minha avó Benedita, tios/tias, madrinha e padrinho, primos/primas, afilhada Isabella e minha comadre Danielle pelo apoio e carinho, agradeço imensamente!

A Universidade Federal do Pará, pela oportunidade ingressar em uma vaga no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, que ao longo desses quatro anos de conhecimento me oportunizou crescimento intelectual, social e pessoal. Ao Laboratório de Pesquisa em Educação em Ciências e Biologia (LaPECBio), pelos ensinamentos pessoais e pedagógicos.

Ao meu orientador Prof. Dr. Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva, por aceitar me orientar, pelos ensinamentos profissionais, conselhos e puxões de orelha, e pela compreensão ao longo do trabalho, agradeço imensamente!

A banca por ter aceito o convite de avaliar e fazer considerações em meu trabalho!

A todos os meus professores do Jardim I e II, do Ensino Fundamental e Médio, por todos os ensinamentos durante meus longos anos na Educação Básica. Essa vitória também é de vocês. Muito obrigada!

Aos meus professores da graduação, muito obrigada pelos ensinamentos profissionais e pessoais durante esses quatro anos, os quais aprendi a ter uma visão diferente

do mundo e querendo sempre aprender mais. Afinal, serei uma licenciada em Biologia, profissão a qual lidarei com a essência de nossa existência: a vida. Gratidão a vocês!

Aos docentes Dr. André Ribeiro, Dr. Reginaldo dos Santos, Dra. Paula Anastácia, Dra. Aline de Sousa e Dra. Daniela Nunes, meus agradecimentos por toda ajuda no decorrer desses anos, e principalmente no ano de 2019, onde me proporcionaram seus conhecimentos sobre trabalhos científicos.

A todos os funcionários da Faculdade de Ciências Biológicas, meu muito obrigada!

Ao Fabrício Teixeira, Jean Viana e Willa Mayara pelo acolhimento, amizade e companheirismo. Agradeço muito por terem aparecido no momento exato, pois me acolheram em uma cidade totalmente desconhecida por mim e meus pais!

A Thacia, Thaíse e Lúcia Finkler pelo acolhimento e companheirismo ao longo dos anos de 2017 e 2018, meu muito obrigada!

A Karol Trajano pela amizade e acolhimento no decorrer desses anos! Agradeço muito a Deus por ter te colocado em minha vida no momento exato (em uma madrugada de muita angústia), o qual Deus sabia exatamente o que estava fazendo, pois dias depois... Serei sempre muito grata a ti!

A Naza, Sarah, Juliana e Júlio pelo acolhimento e companheirismo, sou muito grata a vocês! Que Deus possa iluminar e abençoar a cada dia o caminho de todos vocês!

A Emilli Larissa, Caroline Leal e Tayná Medeiros (vulgo, mimosas reimosas ou animais), pela amizade de cada uma de vocês, em especial do ano passado para cá, onde nos aproximamos demais, e agradeço muito a Deus por tudo o que já passamos e vivemos todas juntas (“ninguém solta a mão de ninguém”, como diria a Tayná Animal/Mimosa), sentirei saudades desses momentos únicos!

A Leydiane Oeiras e Márcia Pereira pelos momentos épicos de amizade, onde podíamos ver a Leydi sendo Leydi (buscando a mosca no meio da aula) e Marcinha Rosca Doida de Iga. Agradeço todo companheirismo no decorrer desses anos!

A turma Biologia 2016, pelo convívio e grupos de trabalho no decorrer desses quatro anos, os quais aprendemos muitas coisas uns com os outros!

Aos demais colegas da FCB, agradeço pelo apoio e incentivo!

Ao Brenno Wanderson, por todo apoio, carinho, atenção e amizade no decorrer desses meses turbulentos de graduação e TCC. Sou muito grata a Deus por ter conhecido você!

A Priscilla Monteiro, Maria Adlayne, Jéssica Allen e Vanderson Henrique, que me ajudaram demais esses últimos meses de 2019, na ideia do jogo didático, na compreensão de um documento oficial, ou no controle da ansiedade e na ajuda de como estruturar um trabalho científico!

A todos vocês, meus mais sinceros, muitíssimo obrigada por toda e qualquer ajuda!

CAMPOS, Carla Adriane Jordão. O uso do jogo didático **HPV: sabe ou não sabe?**: contribuições na aprendizagem de Educação em Saúde. 2019. 124 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas), Universidade Federal do Pará, Altamira, 2019.

RESUMO

Atualmente, mudanças socioculturais importantes influenciam no início prévio das relações sexuais, assim como no aumento da multiplicidade, rotatividade e opções sexuais dos parceiros. Os adolescentes costumam ser vulneráveis a comportamentos de risco para aquisição de infecções sexualmente transmissíveis (IST), devido à falta de orientações adequadas em relação a atividade sexual. O objetivo desse estudo foi de compreender como a utilização do jogo didático contribui no processo de ensino e aprendizado dos alunos, acerca do vírus HPV. A pesquisa de abordagem quantitativa obteve uma amostra de 47 alunos de duas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública municipal da cidade de Altamira/Pará. A metodologia utilizou como instrumentos de coleta de dados: questionários A (prévio) e B, roda de conversa e jogo didático. Os dados coletados das atividades foram submetidos a uma análise descritiva por meio de categorias criadas a partir dos questionários. Os resultados dos questionário A apontam para a falta de conhecimentos e informações acerca da temática. No questionário B, após a roda de conversa e o jogo didático mudanças significativa de conhecimento relativos a forma de prevenção, sintomas e vacinação. Contudo, o jogo didático realizado foi um recurso importante para o processo de ensino e aprendizagem, pois estimula o desenvolvimento de habilidades como: oralidade, cognição, saber trabalhar em equipe, socialização além de proporcionar uma interação entre o sujeito e o objeto. Realizar a sensibilização e a conscientização em relação as IST, principalmente em HPV engloba uma série de ações, incluindo uso de preservativos, vacinação e a inclusão de conteúdos nos currículos escolares, o que nos faz refletir como o espaço escolar é fundamental na formação e ação dos sujeitos em seu modo de vida em especial a sexualidade.

Palavras-chave: HPV, jogo didático, ensino, aprendizagem, orientação sexual.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. O Nascimento de Vênus.....	iv
Figura 2. Local da realização da pesquisa.....	36
Figura 3. Roda de Conversa.....	41
Figura 4. Etapas da construção do Tabuleiro do jogo “HPV: sabe ou não sabe?”.....	43
Figura 5. Cartas do jogo.....	46
Figura 6. Jogo completo.....	47
Figura 7. Aplicação do Jogo.....	48
Quadro 1. Blocos/eixos de conteúdo nos PCN - Orientação Sexual.....	25
Quadro 2. Habilidades relacionadas ao tema de Orientação Sexual na BNCC.....	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Casos de infecção por HPV no município de Altamira/PA.....	20
Tabela 2. Casos de infecção por HPV de acordo com a faixa etária no município de Altamira/PA.....	20
Tabela 3. Dados dos sujeitos da pesquisa: sexo e faixa etária.....	36
Tabela 4. Informações sobre as especificidades das cartas do jogo.....	46
Tabela 5. Conhecimento prévio acerca de IST – Turma 8º ano A – Questionário A.....	52
Tabela 5.1. Conhecimento prévio acerca de IST – Turma 8º ano B – Questionário A.....	53
Tabela 5.2. Conhecimento acerca de IST – Turma 8º ano A – Questionário B.....	53
Tabela 5.3. Conhecimento acerca de IST – Turma 8º ano A – Questionário B.....	54
Tabela 6. Conhecimento prévio acerca IST – Turma 8º ano A – Questionário A.....	55
Tabela 6.1. Conhecimento prévio acerca IST – Turma 8º ano B – Questionário A.....	55
Tabela 6.2. Conhecimento acerca IST – Turma 8º ano A – Questionário B.....	56
Tabela 6.3. Conhecimento acerca IST – Turma 8º ano B – Questionário B.....	56
Tabela 7. Conhecimento prévio acerca de HPV – Turma 8º ano A e B – Questionário A....	57
Tabela 7.1. Conhecimento acerca de HPV – Turma 8º ano A – Questionário B.....	58
Tabela 7.2. Conhecimento acerca de HPV – Turma 8º ano B – Questionário B.....	58
Tabela 8. Conhecimento prévio acerca do agente causador do HPV – Turma 8º ano A e B – Questionário A.....	59
Tabela 8.1. Conhecimento acerca do agente causador do HPV – Turma 8º ano A e B – Questionário B.....	59
Tabela 9. Conhecimento prévio sobre as formas de transmissão do HPV – Turma 8º ano A e B – Questionário A.....	60
Tabela 9.1. Conhecimento sobre as formas de transmissão do HPV – Turma 8º ano A e B – Questionário B.....	61
Tabela 10. Conhecimento prévio dos alunos sobre os métodos de prevenção do HPV – Turma 8º ano A e B – Questionário A.....	62
Tabela 10.1. Conhecimento dos alunos sobre os métodos de prevenção do HPV – Turma 8º ano A e B – Questionário B.....	62
Tabela 11. Conhecimentos dos alunos acerca dos locais de ocorrência de verrugas – Turma 8º ano A e B – Questionário A.....	63

Tabela 11.1. Conhecimentos dos alunos acerca dos locais de ocorrência de verrugas – Turma 8º ano A e B – Questionário B.....	64
Tabela 12. Conhecimento sobre o exame Papanicolau – Turmas 8º ano A e B – Questionário A.....	65
Tabela 12.1. Conhecimento acerca do exame Papanicolau prevenir o câncer de colo uterino – Turmas 8º ano A e B – Questionário B.....	65
Tabela 13. Conhecimentos prévios sobre o câncer do colo do útero e do câncer de pênis – Turma 8º ano A e B – Questionário A.....	66
Tabela 13.1. Conhecimento dos alunos acerca dos tipos de câncer – Turma 8º ano A – Questionário B.....	66
Tabela 13.2. Conhecimento dos alunos acerca dos tipos de câncer – Turma 8º ano A – Questionário B.....	67
Tabela 14. Conhecimento prévio sobre a vacina contra o HPV – Turma 8º ano A e B – Questionário A.....	68
Tabela 14.1. Conhecimento sobre a vacina contra o HPV em meninos – Turma 8º ano A e B – Questionário B.....	68
Tabela 15. Tipos de fontes e locais de informação sobre HPV – Turma 8º ano A e B – Questionário A.....	69
Tabela 16. Curiosidades acerca do HPV em uma roda de conversa – Turma 8º ano A – Questionário A.....	71
Tabela 16.1. Curiosidades acerca do HPV em uma roda de conversa – Turma 8º ano B – Questionário A.....	72
Tabela 17. Aprendizagem de conteúdos com a utilização de jogo – Turma 8º ano A e B – Questionário A.....	72
Tabela 18. Sugestões de jogos para ensino da temática – Turma 8º ano A – Questionário A.....	73
Tabela 18.1. Sugestões de jogos para ensino da temática – Turma 8º ano B – Questionário A.....	74
Tabela 19. Diagnóstico avaliativo dos alunos sobre a roda de conversa e o jogo didático – Turma 8º ano A – Questionário B.....	75
Tabela 19.1. Diagnóstico avaliativo dos alunos sobre a roda de conversa e o jogo didático – Turma 8º ano A – Questionário B.....	76

LISTA DE ABREVIATURAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, do inglês <i>Acquired Immunodeficiency Syndrome</i>
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CTA	Centro de Testagem e Aconselhamento
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
DNA	Ácido Desoxirribonucléico
DST	Doenças Sexualmente Transmissíveis
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ES	Educação em Saúde
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana, do inglês <i>Human Immunodeficiency Virus</i>
HPV	Papilomavírus Humano, do inglês <i>Human Papiloma Virus</i>
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional de Educação
PV	Papilomavírus
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	17
1.1. Justificativa da pesquisa.....	19
1.2. Objetivos.....	20
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	21
2.1. Aspectos Histórico do HPV.....	21
2.2. A Orientação Sexual nos documentos oficiais de Educação.....	23
2.2.1. Parâmetro Curricular Nacional (PCN): Orientação Sexual.....	23
2.2.2. Parâmetro Curricular Nacional (PCN): área de Ciências Naturais.....	26
2.2.3. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Ciências da Natureza.....	28
2.3. Educação em Saúde.....	29
2.4. A importância do jogo didático na Educação em Saúde.....	31
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	35
3.1. Local da pesquisa.....	35
3.2. Sujeitos da pesquisa.....	36
3.3. Instrumentos de coleta de dados.....	36
3.3.1. Questionários.....	38
3.3.2. Roda de Conversa.....	40
3.3.3. Jogo Didático.....	42
3.4. Análises de dados.....	50
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	52
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78
6. REFERÊNCIAS.....	80
APENDICE A – Questionário Prévio (A).....	87
APENDICE B – Questionário pós roda de conversa e jogo (B).....	90
APENDICE C – Roda de Conversa.....	92
APENDICE D – Manual de Regras do Jogo “HPV: sabe ou não sabe?”.....	116
APENDICE E – Gabarito do Jogo “HPV: Sabe ou Não Sabe?”.....	117
ANEXO A – Carta de Autorização de Pesquisa.....	121
ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	122
ANEXO C – Ofício de doação de panfletos sobre HPV.....	124

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, mudanças socioculturais importantes influenciam no início prévio das relações sexuais, assim como no aumento da multiplicidade, rotatividade e opções sexuais dos parceiros. Os adolescentes costumam ser vulneráveis a comportamentos de risco para aquisição de doenças sexualmente transmissíveis (DST), devido à falta de orientações adequadas em relação à atividade sexual. O início imaturo da atividade sexual, o contato íntimo com mais de um parceiro, o não uso do preservativo, o consumo de bebida alcoólica e drogas ilícitas têm sido considerados fatores fundamentais para a ocorrência da DST.

Para efeito de padronização terminológica, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2019a), passou a adotar o termo Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em substituição à DST, baseada na perspectiva de que um indivíduo pode estar infectado e propagar a transmissão, sem que haja sinais e/ou sintomas. Nesse sentido, este trabalho utilizará as duas terminologias, pois na literatura consultada como referência há artigos que adotam a nomenclatura antiga (DST) e atual (IST).

Segundo Araújo *et al.* (2012), as IST são consideradas como um problema de saúde pública, onde jovens de 15 a 21 anos de idade são cada vez mais suscetíveis. Segundo o Guia prático sobre HPV do Ministério da Saúde (BRASIL, 2017a), o início da vida sexual precocemente é um dos motivos de riscos que possibilita a vulnerabilidade desta faixa etária, que em muitos casos ocorre sem o uso de preservativos. Por exemplo, a camisinha, que tem uma função importante na prevenção das diversas IST, que impossibilita a transmissão do HPV entre 70% a 80%, porém impede parcialmente a contaminação por HPV, pois pode acontecer sem que haja penetração, já que o vírus se encontra também na epiderme da região genital (BRASIL, 2014).

O Papilomavírus Humano (HPV) pertencente à Família *Papillomaviridae* é composta por 29 gêneros, que agregam cerca de 210 sorotipos que já foram isolados em

mamíferos, incluindo o homem, répteis e aves (DOORBAR, 2012; STEENBERGEN, 2014). É considerada uma DST, na qual o vírus se adere à mucosas e à pele, afetando tanto mulheres quanto homens (SCHECHTER; MARANGONI, 1998). Sua transmissão principal é por via sexual, mas pode ocorrer por partilha de objetos, como toalhas e vaso sanitário e pela via materno-fetal (CARVALHO; OYAKAWA, 2000). O resultado dessa infecção pode gerar verrugas genitais e cânceres dos diversos tipos, como, por exemplo, o câncer de colo uterino na população feminina e o câncer de próstata na população masculina (SILVA *et al.*, 2003; BRASIL, 2013).

A vacinação é uma maneira de se prevenir da infecção por HPV. Sua oferta é fornecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para meninas com a faixa etária de 9 a 14 anos, e meninos com a faixa etária de 11 a 15 anos incompletos. Essa faixa etária foi determinada pelo fato da eficácia da vacina devido ser utilizada previamente do início da vida sexual (BRASIL, 2013; BRASIL, 2017b). Os adolescentes compõem o grupo mais frágil em relação a contaminação por HPV, do qual serão construídos os conhecimentos referentes as DST, por meio da Educação em Saúde (ES) (CIRINO; NICHATA; BORGES, 2010).

Nessa perspectiva, a ES torna-se um ponto chave na prevenção do HPV. Segundo Jardim e Brêtas (2006), as melhores formas de impedir que os casos de DSTs aumentem sua incidência é por meio da promoção da ES retratando informações sobre prevenção.

As temáticas relacionadas à Educação Sexual na Educação Básica, geralmente são motivos de discussões relevantes e muito complexas, porém as escolas tornaram-se um ambiente adequado para a partilha de vivências e interações ambas para os professores e alunos, pois esses momentos para os alunos são fundamentais por permitir a descoberta a

respeito da sua própria sexualidade e de obter novos conhecimentos (DOS SANTOS VIEIRA, 2015).

1.1 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

A motivação em realizar o estudo de ES com ênfase em HPV com os alunos do 8º ano, se deu pelas observações e reflexões ocorridas durante o período de realização do Estágio Supervisionado¹. Foi percebido que os adolescentes estão em um estado avançado de informações e comportamentos em relação a época que eu estava no Ensino Fundamental II, pois a fase da adolescência provoca uma série de mudanças físicas e comportamentais, principalmente em relação a sexualidade e sexo.

Refletindo acerca da situação atual e comparando com a época em que estudei, os professores não abordavam assuntos referentes a Sexualidade e IST, não se tinham palestras e jogos didáticos para despertar a reflexão nos alunos. Outro fator relevante é relacionado a idade de prevenção contra o HPV através da vacina, pois a idade dos alunos participantes da pesquisa se enquadra dentro da faixa etária vigente para vacinação.

Dessa forma, promover a ES ampliaria o acesso de informações acerca da temática IST/HPV para esses alunos, pois de acordo com dados disponíveis no site do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no município de Altamira/PA a faixa etária de 15 a 34 anos tem os maiores casos de infecção por HPV (**Tabela 1**), e em 2018 foram notificados 31 casos de infecção pelo vírus (**Tabela 2**).

¹ Estágio Supervisionado I: disciplina obrigatória que ocorre no 6º semestre do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas fundamentada em observações e regências no Ensino Fundamental II (6º aos 9º anos).

Tabela 1. Casos de infecção por HPV no município de Altamira/PA

FREQUÊNCIA POR ANO DE INFECÇÕES POR HPV						
Período	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Casos de condiloma acuminado (verrugas anogenitais)	66	50	43	18	31	208

Fonte: SINAN

Tabela 2. Casos de infecção por HPV de acordo com a faixa etária no município de Altamira/PA

FREQUÊNCIA SINAN DE INFECÇÃO POR HPV POR FAIXA ETÁRIA											
Faixa etária	<1 Ano	1-4	5-9	10-14	15-19	20-34	35-49	50-64	65-79	80 e+	Total
Casos	1	0	0	2	50	99	41	12	3	0	208

Fonte: SINAN

1.2 OBJETIVOS

Geral

- ✓ Compreender como a utilização do jogo didático contribui no processo ensino e aprendizado dos alunos de Ensino Fundamental II, acerca do vírus HPV.

Específicos

- ✓ Analisar o conhecimento prévio dos alunos do Ensino Fundamental II sobre HPV;
- ✓ Elaborar e realizar uma roda de conversa retratando prevenção, sintomas, tratamento e vacinação sobre HPV;
- ✓ Construir e aplicar um jogo didático sobre HPV;
- ✓ Analisar as contribuições do jogo didático no processo de ensino e aprendizagem acerca da temática HPV.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DO HPV

Desde a Grécia Antiga têm-se registros de ferimentos verrucosos e papilomatosos, contudo foi a partir do século XX que se iniciou estudos sobre o papilomavírus (PV) (LETO *et al.*, 2011). Em 1933, foram identificados os primeiros PV, encontrados em verrugas de coelhos, por Shope e Hurst, certificando a hipótese que esse vírus era o possível agente causador de verrugas em animais (*apud* NAKAGAWA *et al.*, 2010). Em outros estudos, observou-se que, os PV infeccionam a pele de alguns animais, como por exemplo pássaros, répteis e mamíferos, incluindo até mesmo o homem, sendo vistos como agentes patogênicos naturais (DE VILLIERS *et al.*, 2004; LETO *et al.*, 2011).

Estudos realizados em coelhos, demonstraram que os tumores epiteliais benignos, causados pelo HPV possuíam potencial maligno, podendo tornar-se carcinomas escamosos (GARFIELD, 1988). O HPV foi visto pela primeira vez, por meio de microscopia eletrônica, em 1949 pela segregação de partículas semelhantes a vírus, encontradas em papilomas de pele, e as características detalhadas do HPV começaram a ser investigadas (STRAUSS, 1949). Em 1950, o HPV foi identificado como agente etiológico das verrugas presentes em pacientes com epidermodisplasia verruciforme (GARFIELD, 1988).

Após pesquisas, têm-se a estrutura do genoma viral divulgada (CRAWFORD; CRAWFORD, 1963). Em 1968, Dunn e Ogivie presenciaram que em fragmentos de verrugas encontradas no pênis, tinham a existência de partículas virais intranucleares detectadas em células humanas, apesar de baixas ocorrências foram examinadas esposas de soldados egressos da Guerra da Coreia com ferimentos nas genitálias, e houve uma hipótese de essas lesões serem transmitidas por contato sexual (*apud* BELDA, 2009).

Em meados da década de 70, não haviam evidências sobre relação entre o Papilomavírus Humano e o carcinoma cervical humano, porém estudos posteriores refutaram esta condição e confirmaram a existência de ácido desoxirribonucléico (DNA) em HPV de sorotipos 16 e 18 em amostras teciduais de pacientes com carcinomas cervicais, constatando que mulheres infectadas com algum desses vírus manifestam uma alta probabilidade de desenvolver câncer do colo uterino. Este estudo fez com que Zur Hausen ganhasse, em 2008, o Prêmio Nobel de Medicina (CAMARA *et al.*, 2003; NOUR, 2009). A partir do final desta mesma década foram apresentados e isolados vários tipos de HPV em diversos ferimentos de pele e de mucosas, bem como verrugas, displasias epiteliais e carcinomas cervicais, tanto uterina quanto peniana, fortalecendo a atenção médica do HPV (DOORBAR, STERLING, 2001).

A partir de 1980, Zur Hansen presumindo que o papilomavírus humano era o agente etiológico do carcinoma cervical, buscou ajuda de alguns laboratórios de indústrias farmacêuticas para produzir uma vacina com valor terapêutico, mas devido ao baixo estudo sobre a descoberta e conhecimento inédito do vírus, não adquiriu êxito, o que anos mais tarde foi dado acesso para estudos específicos da atribuição desses vírus nos cânceres genitais (*apud* ZUR HAUSEN; DE VILLIERS, 1994).

Nesse contexto, o HPV passou a receber significativa relevância por sua relação com câncer de colo de útero, aspecto dramático com taxa elevada de ocorrência no público feminino mundial. Devido a essa grande incidência, anos mais tarde o patologista George Papanicolaou desenvolveu um exame que constatava as alterações das células pré-cancerosas, permitindo também, a verificação da relação da prática sexual e o câncer de colo de útero. Em homenagem ao seu criador, tal exame foi denominado Exame Papanicolaou (ZUR HAUSEN, 2002; NAKAGAWA *et al.*, 2010). Segundo Villiers *et al.*, (1987) o

primeiro estudo epidemiológico sobre o HPV e câncer de colo de útero foi publicado neste mesmo ano.

Na década de 90, vários estudos epidemiológicos confirmaram a grande relação do HPV com o carcinoma cervical, por conta da propagação de práticas que detectavam o vírus. Com os efeitos dos resultados dessas pesquisas, 20 anos depois dos primeiros estudos sobre HPV, dois dos laboratórios mais renomados no mundo começaram estudos clínicos sobre vacinas preventivas para o vírus. Com isso, houve uma rápida aprovação das vacinas, para uso comercial em vários países, incluindo o Brasil (HAMES *et al.*, 2008).

Recentemente, diversos estudos moleculares e epidemiológicos possibilitam afirmar que, grande parte dos cânceres genitais, transmitidos por via sexual sejam ocasionados por sorotipos do HPV (DOORBAR; STERLING, 2001).

Dessa forma, devido ao alto índice de propagação entre os seres humanos, retratar HPV tem grande importância para a população, principalmente sobre os vários métodos de prevenção, sensibilização e conscientização através da orientação sexual.

2.2 A ORIENTAÇÃO SEXUAL NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DE EDUCAÇÃO

Nesse tópico do trabalho serão apresentados os documentos oficiais da área de educação que fundamentam a abordagem e explicitam de que forma a temática em estudo deve ser desenvolvida na escola de educação básica sendo eles: o Parâmetro Curricular Nacionais (PCN): Orientação Sexual, o Parâmetro Curricular Nacional área de Ciências Naturais e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Ciências da Natureza.

2.2.1 Parâmetro Curricular Nacional (PCN): Orientação Sexual

Compreendida por ser algo característico de cada pessoa, a sexualidade é perceptível do instante que nascemos até quando morremos, de acordo com cada estágio de

desenvolvimento. Essa etapa da vida de um indivíduo é marcada por descobertas e experiências ligadas a atrações por outras pessoas e também por fantasias sexuais (BRASIL, 1997).

Dessa forma, no PCN (BRASIL, 1997) é retratado que, a com a utilidade dessa temática ser abordada em conteúdos formais, várias escolas inserem no currículo de Ciências Naturais o assunto Aparelho Reprodutivo, onde normalmente se faz por discussões a respeito da reprodução humana, de acordo com conhecimentos ou fundamentos relacionados com a fisiologia e anatomia humana. O mesmo documento retrata que “o trabalho sistemático e sistematizado de Orientação Sexual dentro da escola articula-se, portanto, com a promoção da saúde das crianças e dos adolescentes” (BRASIL, 1997, p. 78).

Com isso, a vivência dessa tarefa proporciona também práticas de atos de prevenção contra DST de maneira mais efetiva. Além disso, o emprego de Orientação Sexual nas escolas é um suporte para prevenção de questões muito sérias como abuso e exploração sexual e também a gravidez indesejada (BRASIL, 1997).

O PCN de Orientação Sexual aponta que, no ambiente escolar o trabalho de Orientação Sexual é compreendido por levantar problemas, questionamentos e aumentar a gama de conhecimentos, informações e opções, propondo para o próprio aluno escolher sua direção. Portanto as várias temáticas encontradas dentro de sexualidade precisam ser aplicadas de acordo com as limitações da atividade pedagógica, sem que ocorra violação do comportamento e intimidade dos alunos (BRASIL, 1997).

A função de Orientação Sexual apresentada pelos PCN se entende por um ato da escola em acrescentar conhecimentos e informações já abordadas previamente pela família do aluno. Então, os familiares desse aluno deverão ser informados pela escola que assuntos relacionados com a temática de Educação Sexual, serão incluídos na proposta curricular esclarecendo como serão abordados (BRASIL, 1997).

De acordo com o PCN, os planejamentos de Orientação Sexual precisam ser produzidos e baseados em três eixos principais: *Corpo*: matriz da sexualidade, *Relações de gênero* e *Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis/AIDS*. Os eixos são apresentados conforme o quadro abaixo (**Quadro 1**).

Quadro 1. Blocos/eixos de conteúdo nos PCN - Orientação Sexual

CORPO: MATRIZ DA SEXUALIDADE	RELAÇÕES DE GÊNERO	PREVENÇÃO ÀS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS/AIDS
Alguns conteúdos a serem abordados:	Alguns conteúdos a serem abordados:	Alguns conteúdos a serem abordados:
• as transformações do corpo do homem e da mulher nas diferentes fases da vida, dentro de uma perspectiva de corpo integrado, envolvendo emoções, sentimentos e sensações ligadas ao bem-estar e ao prazer do autocuidado; • as mudanças decorrentes da puberdade: amadurecimento das funções sexuais e reprodutivas; aparecimento de caracteres sexuais secundários; variação de idade em que inicia a puberdade; transformações decorrentes de crescimento físico acelerado; • o respeito ao próprio corpo e ao corpo do outro.	• a diversidade de comportamento de homens e mulheres em função da época e do local onde vivem; • o respeito pelo outro sexo, na figura das pessoas com as quais se convive; • o respeito às muitas e variadas expressões do feminino e do masculino.	• o conhecimento da existência de doenças sexualmente transmissíveis; • a comparação entre as formas de contato que propiciam contágio e as que não envolvem riscos; • o conhecimento e a adoção dos procedimentos necessários em situações de acidente ou ferimentos que possibilitem o contato sanguíneo.

Fonte: PCN (1997), p. 98-101

Conforme o PCN (BRASIL, 1997, p. 91), referente a temática de Orientação Sexual precisa ser estruturada com o objetivo de que os alunos, concluam o ensino fundamental e sejam capazes de desenvolver as seguintes habilidades e competências:

- agir de modo solidário em relação aos portadores do HIV e de modo propositivo na implementação de políticas públicas voltadas para prevenção e tratamento das doenças sexualmente transmissíveis/AIDS;
- conhecer e adotar práticas de sexo protegido, ao iniciar relacionamento sexual;
- evitar contrair ou transmitir doenças sexualmente transmissíveis, inclusive o vírus da AIDS;
- desenvolver consciência crítica e tomar decisões responsáveis a respeito de sua sexualidade;
- procurar orientação para a adoção de métodos contraceptivos.

2.2.2 Parâmetro Curricular Nacional (PCN): área de Ciências Naturais

Os Parâmetros Curriculares Nacionais afirmam que, as Ciências Naturais possuem o dever de contribuir para o entendimento do mundo e suas eventuais alterações, fazendo o ser humano compreender que é um indivíduo interativo e integrante do Universo. Com base nesta afirmação, as Ciências Naturais no ensino fundamental têm como objetivos fazer com que o aluno faça progresso de competências que concedam a compreensão do mundo e o façam agir como indivíduo e cidadão, fazendo uso de conhecimentos de meios científicos e tecnológicos (BRASIL,1997).

Nas diversas fases da vida humana a sexualidade deve ser compreendida como uma conduta condicionada por aspectos biológicos, sociais e culturais, possuindo uma grande e variada relevância muito mais que a reprodução, para indivíduos de todas as faixas etárias (BRASIL,1997).

A clareza que o corpo humano é um organismo sexuado é tão relevante quanto o aprendizado anatômico e fisiológico dos sistemas reprodutores feminino e masculino, de métodos contraceptivos, da gravidez, do parto, as diversas maneiras de prevenção a DST, e que a sexualidade se manifesta de várias formas no decorrer do progresso humano, onde esse comportamento é contornado pela sociedade e pela cultura, assim como outros comportamentos humanos. Informações sobre essa temática faz com que o aluno possa se conhecer ainda mais, consequentemente adquirindo a percepção e respeito as necessidades dos demais, e fazendo escolhas baseadas naquilo que já lhe foi apresentado (BRASIL,1997).

Com a juventude os adolescentes observam a gradativa liberdade e as consecutivas alterações no corpo, sendo considerada uma significativa transformação da infância para a fase da juventude. Com isso os alunos observam que é uma etapa de grandes e importantes escolhas para suas vidas, ocasionando várias responsabilidades e diferentes dificuldades. É uma etapa com muitas mudanças sejam elas fisiológicas no corpo, na

interação com o mundo, com sua própria sexualidade e principalmente com o sexo oposto (BRASIL,1997).

Tendo como base referencial o PCN de Ciências Naturais, o município de Altamira desenvolveu o seu programa curricular de ciências, denominado Matriz Curricular de Ensino de Ciências no Xingu, construído pelos professores Inês Trevisan e José Ricardo da Silva Alencar (TREVISAN; ALENCAR, 2015). Essa matriz curricular de ciências dos anos finais do ensino fundamental, traz como o eixo temático Ciências: Homem e Natureza II, abordando os seguintes conteúdos do 8º ano no segundo bimestre:

- Infância e puberdade;
- Sistema genital masculino;
- Sistema genital feminino Ciclo menstrual;
- Métodos anticoncepcionais;
- Gravidez na adolescência e aborto;
- Doenças sexualmente transmissíveis (DSTs).

A Matriz Curricular de Ensino de Ciências no Xingu, tem como objetivos específicos desenvolver as seguintes habilidades nos alunos:

- Ler e interpretar textos sobre adolescência e sexualidade;
- Interpretar situações do cotidiano relacionadas ao desenvolvimento e manifestação da adolescência;
- Emitir opiniões substantiadas sobre reprodução e sexualidade;
- Identificar semelhanças e diferenças entre os aparelhos genitais masculino e feminino;
- Fazer pesquisa (busca de informações) em diferentes fontes sobre a organização e funcionamento do corpo humano;
- Estabelecer relações entre o funcionamento dos diferentes sistemas do corpo humano;
- Ler e interpretar figuras que representam a organização do corpo humano;

- Relacionar informações representadas na forma escrita e conhecimentos prévios para construir argumentação consistente sobre o funcionamento do corpo humano;
- Identificar os tipos, causas e consequências da transmissão e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs).

2.2.3 Base Nacional Comum Curricular (BNCC): área de Ciências da Natureza

A BNCC determina “o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica”, de forma que estes garantem seus direitos de aprendizado e progresso, de acordo com o que determina o Plano Nacional de Educação (PNE). Segundo a BNCC o documento regulamentado é aplicado somente à educação escolar:

[...] tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (BRASIL, 2019b, p. 7).

Na BNCC é apresentado que, nos anos finais do ensino fundamental são retratadas temáticas associadas à reprodução e à sexualidade humana, conteúdos de importância significativa nessa idade, e também informações sobre saúde, qualidade do ar, saneamento básico e situações nutricionais do público brasileiro (BRASIL, 2019b).

A BNCC apresenta habilidades e competências para que os alunos desenvolvam durante o ingresso na Educação Básica, onde foi selecionada a competência específica de número sete de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental, com ênfase no 8º ano, com temáticas que envolvam sexualidade e educação sexual:

Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias (BRASIL, 2019b, p. 324).

Neste sentido, a BNCC apresenta quatro habilidades de acordo com a temática sexualidade e educação sexual para o 8º ano (**Quadro 2**):

Quadro 2. Habilidades relacionadas ao tema de Orientação Sexual na BNCC

CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL – 8º ano		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos Sexualidade	(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso. (EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). (EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção. (EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).

Fonte: BNCC (2019b), p. 348-349

2.3 EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A adolescência é caracterizada como uma fase intermediária entre a infância e a juventude, norteadas por diversas transformações fisiológicas, que influenciam no comportamento humano tornando-os mais expostos a perigos relacionados a questão sexual (SILVA, 2015). A faixa etária da juventude oscila entre 10 a 19 anos, baseado em dados da Organização Mundial da Saúde, e de 15 a 24 anos de idade, segundo dados da Organização das Nações Unidas (EISENSTEIN, 2005).

Em geral, a experiência das relações sexuais entre os jovens ocorre sem os devidos esclarecimentos para uma prática sexual segura, o que pode acarretar em diversos

problemas a saúde (GOMES, 2019). Essa vulnerabilidade entre os jovens muitas vezes deriva da precoce iniciação da vida sexual, seguida da não utilização de algum método de prevenção, como por exemplo a camisinha, que previne parcialmente o contágio das IST, dentre elas o Papilomavírus Humano (DIAS *et al.*, 2010).

Para Manhães *et al.* (2006; p. 12527) “as DST’s são as principais causas de morbidez entre os adolescentes sexualmente ativos e 70% dos casos dessas doenças acontecem na faixa de 15 a 24 anos de idade”. Santos *et al.* (2009) afirmam que, as DST exibem uma capacidade muito alta de disseminação, o que as expande e contamina uma grande quantidade de pessoas de maneira muito rápida. O HPV afeta milhões de pessoas no decorrer dos anos, o que faz o Brasil ter uma posição de destaque no *ranking* de infecções causadas por esse vírus, com 34 milhões de indivíduos infectados (ITO *et al.*, 2010).

A cada ano são notados altos números de casos relacionados a DST, resultantes da escassez de informações e noção da gravidade do problema (SANTANA *et al.*, 2017), e a utilidade de contribuição em abordar tais temáticas e proporcionar discussões mais didáticas, enriquecendo a metodologia de criação do conhecimento, se faz importante a presença da escola para tais questões.

O ambiente escolar é um espaço onde muitos vivem, aprendem e trabalham. Neste local é importante ser trabalhada a promoção de saúde, com a produção de ações preventivas de doenças e também para o fortalecimento quanto a proteção, visto que é um lugar propício de alta influência quanto aos programas de educação e saúde (BRASIL, 2002).

Desde a década de 70 vinha ocorrendo debate quanto a inclusão de conteúdos relacionados a sexualidade no currículo das escolas de educação básica, sendo apontados significativos para a construção universal de um cidadão. Com isso, por volta dos anos 80 a procura por trabalhos relacionados a educação sexual no âmbito escolar cresceu, com base

na precaução dos educadores com o aumento significativo de gravidez precoce e o alto risco de contágio pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) – vírus da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), entre os adolescentes (BRASIL,1997).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) afirmam que, a sexualidade não está registrada apenas em portas de banheiros, paredes e muros de escolas, ela está presente no comportamento e ações dos alunos nas salas de aula e também no convívio social dos mesmos. Não só dos alunos, pois as demonstrações da sexualidade surgem em todas as faixas etárias. Geralmente os profissionais da escola ignoram, ocultam ou reprimem tais ações dos alunos, como respostas mais frequentes, pois são meios de driblar a discussão sobre essa temática, entendendo que o assunto deve ser abordado somente com a família (BRASIL, 1997).

Com um papel muito relevante no que diz respeito a abordagem do tema, a escola promove a transmissão de muitas informações baseadas em maneiras bem direcionadas para os alunos (BESERRA *et al.*, 2008), aplicando trabalhos didáticos com intenções específicas (MANHÃES *et al.*, 2006), onde os jovens podem ter a compreensão de diversas situações e fatores que ponham em risco a saúde (BESERRA *et al.*, 2008).

2.4 A IMPORTÂNCIA DO JOGO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A aplicação de jogos didáticos em sala é uma proposta estabelecida pelo PCN, baseado na ideia que esse artifício pode aprimorar o conhecimento afetivo e as relações interpessoais, fazendo com que o aluno possa ajudar o outro, tendo uma ação recíproca, onde ambos reflitam sobre suas ações (BRASIL, 1997).

Portanto, jogos didáticos são considerados interessantes recursos, visto que possui uma grande importância na formação social e interpessoal (ELEUTÉRIO *et al.*,

2010), instigam a curiosidade dos alunos e também influenciam o professor à circunstância de intermediário do ensino-aprendizagem (CUNHA, ZIMMER, 2016).

Perim *et al.* (2013) enfatiza que ao utilizar recursos didáticos como por exemplo, os jogos deve-se considerar que esse recurso aborde fatores relacionados: a ludicidade, incentivo e contribuições educativas. Neste sentido, jogos didáticos estão sendo bastante aceitos e aplicados para promover a ES (YONEKURA e SOARES, 2010).

Para Kishimoto (2003), é considerado educativo um jogo que preserve a estabilidade das funções lúdica e educativa. Segundo o autor, a função de ludicidade relaciona-se a característica do lazer e prazer em que um jogo pode proporcionar, já a função educativa baseia-se quanto a criação de conhecimentos.

Neste sentido, o uso e aplicação de jogo didático tem por objetivo facilitar e esclarecer os conhecimentos aos alunos de forma dinâmica e socializadora, pois é um recurso didático bastante utilizado e tem bastante sucesso entre eles.

Dohme (2003) apresenta que jogos, música, canções, histórias, danças, dramatizações e artes plásticas são formas que a ludicidade pode ser apresentada. Neste sentido, Rossetto (2010), aborda que jogos educativos representam uma atribuição muito eficaz como mecanismo atrativo e instigante. Assim como Campos *et al.* (2002) afirmam que os jogos didáticos simbolizam uma forma acessível de abordagem de conteúdos e que completam diversas falhas na técnica de transferir e receber informações, fazendo com que esses recursos didáticos possam proporcionar uma contribuição ou alcance de vários conhecimentos.

Uma das dinâmicas que mais incentiva a inteligência e o comportamento coletivo, é o jogo didático, uma vez que esse recurso estabelece regras, fazendo com que os participantes possam moderar seus ânimos, aprimore e aumente suas qualidades

(ANTUNES, 1998). Com base nas regras que um jogo pode determinar, Huizinga (2001, p.14) afirma:

(...) as regras são um fator muito importante para o conceito de jogo. Todo jogo tem suas regras. São estas que determinam aquilo que “vale” dentro do mundo temporário por ele circunscrito. As regras de todos os jogos são absolutas e não permitem discussão (HUIZINGA, 2001, p.14).

Vygotsky comenta que o auxílio do jogo aumenta a imaginação e criatividade, desenvolvendo ou gerando novas associações entre o campo do significado e o campo da assimilação visual. Os alunos possuem um contato diferente com o conteúdo a partir da utilização de jogos, indo além do método tradicional que as escolas apresentam (SERAFIM, 2015). No ensino de ciências o jogo tem como propósito de facilitar o aprendizado de modo lúdico, diferente dos materiais pedagógicos, como por exemplo os livros didáticos e apostilas (GOMES *et al.*, 2001; CUNHA, 1988).

Oliveira, Almeida e Aquino (2016), realizaram uma pesquisa com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II que teve por objetivo descrever a prática de aplicação de um método pedagógico utilizando estratégias alternativas, para o estudo de virologia ênfase em HPV, abordando a prevenção pelo uso de preservativo e vacinação. Foram feitas entrevistas com alguns alunos e com a professora para verificar o conhecimento prévio sobre HPV. Os resultados apontaram que os estudantes tinham dificuldade em compreender conteúdos de ciências, e que novas estratégias pedagógicas auxiliam em diversos assuntos, utilizando alguns dos vários recursos didáticos existentes.

Um estudo realizado por Oliveira e Andrade (2016), apresentou como objetivo promover uma discussão acerca de conhecimentos sobre HPV, trabalhando e comentando a transmissão e obtenção por ato sexual, para promover a prevenção com o vírus. Foi utilizado o método de Paulo Freire, o qual propõe discussão para obtenção de conscientização e reflexão das pessoas. Os resultados indicaram que a metodologia utilizada

permitiu a troca de informações e reflexão dos alunos sobre as próprias ações, promovendo a prevenção do HPV e progresso dos alunos no processo de aprendizagem.

Embora haja o reconhecimento da relevância da produção de recursos educativos e pedagógicos na área da saúde, são poucos estudos encontrados em bases de pesquisa como SciELO (www.scielo.br) acerca das repercussões da utilização desses materiais (MAIA, 2013, p. 220).

O êxito dos recursos didáticos aplicados nas salas de aula, se dá por se tratarem de materiais muito atrativos para os alunos, especialmente se aplicados de acordo com informações vistas em sala de aula, e se promoverem interações entre eles, formando um ambiente de compartilhamento de conhecimentos (SANTOS; BELMINO, 2013).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo corresponde a uma pesquisa qualitativa, que conforme Teixeira (2005) o pesquisador busca diminuir o espaço entre a teoria e as informações, entre circunstância e prática, usando o raciocínio da análise fenomenológica, isto é, do entendimento dos fatos pela sua definição e compreensão.

Na qual foi utilizado um questionário semiestruturado com questões específicas sobre conhecimento sobre HPV. Nesse trabalho destinaremos nosso foco a análise de duas categorias específicas, que são: conhecimentos sobre HPV e o Jogo Didático. Optou-se, no presente estudo, por uma análise descritiva dos dados, que de acordo com Gil (2002) as pesquisas descritivas têm como finalidade fundamental a representação das características de um público definido ou acontecimento, logo, determinar as correlações entre as variáveis.

Tendo como objetivo geral compreender como a utilização do jogo didático contribuiu no processo ensino e aprendizado dos alunos de Ensino Fundamental II, acerca do vírus HPV.

Nessa sessão é apresentado os subitens: local da pesquisa, sujeitos da pesquisa, instrumentos de coleta de dados e análise de dados.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola do ensino público municipal no perímetro urbano, chamada Saint Clair Passarinho, localizada no bairro Sudam II, no município de Altamira/PA (**Figura 2**), que oferece a modalidade de Ensino Regular no nível de Ensino Fundamental II (6º ao 9º anos) nos períodos matutino e vespertino e também a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) no nível de Ensino Fundamental II em período noturno. A maioria dos alunos são oriundos da zona urbana e apenas uma pequena parte são pertencentes a bairros distantes.

Figura 2. Local da realização da pesquisa

Fonte: arquivo pessoal

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos participantes da pesquisa foram alunos 47 alunos do 8º ano do ensino Fundamental II do período matutino. Os dados referentes ao sexo e faixa etária do participantes (**Tabela 3**).

Tabela 3. Dados dos sujeitos da pesquisa: sexo e faixa etária

TURMAS	SEXO		TOTAL	FAIXA ETÁRIA					
	Masculino	Feminino		13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos	Não especificada
8º ano A	17 alunos	11 alunas	28	10	16	01	00	01	00
8º ano B	10 alunos	9 alunas	19	07	08	02	01	00	01

Fonte: autora

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A realização das etapas da pesquisa se deu da seguinte forma:

- 24 de junho de 2019: entrega da autorização da realização da pesquisa;
- 07 de agosto de 2019: entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
- 21 de agosto de 2019: aplicação do Questionário A;

- 02 de outubro de 2019: aplicação da Roda de Conversa, Jogo Didático e Questionário B;

Para a realização de todo o trabalho de pesquisa foram utilizados os seguintes procedimentos descritos abaixo:

a) Autorização da realização da Pesquisa

Foi entregue a direção da escola uma carta (ANEXO A), solicitando a autorização para a realização da pesquisa na instituição e no ano que seria desenvolvido as atividades.

b) Termos de Consentimento Livre e Esclarecido

Logo após autorizado o início da pesquisa, foi realizado uma apresentação para as duas turmas do 8º ano para explicar o objetivo e como seria o desenvolvimento. Foi entregue a cada aluno duas cópias do TCLE (ANEXO B), para serem entregues aos pais e ou responsáveis autorizando a participação dos mesmos no desenvolvimento da pesquisa.

Para manter o sigilo dos participantes nos questionários, foram criados códigos para a identificação do aluno e suas respectivas respostas. Ficando o código na seguinte ordem: exemplo: 01 (identificação do aluno), 8º (ano escolar) e A ou B (turma que pertence o participante).

A professora relatou que na sala do 8ºB, tem um aluno especial, que sofreu um acidente e perdeu parte de seu pensamento cognitivo, como nível de informação para as demais etapas da pesquisa.

Para o referente estudo foram utilizados os seguintes instrumentos de coletas de dados: questionários, roda de conversa e jogo didático. O planejamento das etapas foram

organizadas da seguinte forma: aplicação do questionário prévio (01 aula – 45 minutos); roda de conversa (01 aula – 45 minutos) e jogo didático (01 aula – 45 minutos).

3.3.1 Questionários

Segundo Gil (1999, p.128), o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Foram utilizados dois questionários, onde foram denominados questionário prévio **(A)** e questionário pós roda de conversa e jogo **(B)**.

a) Questionário prévio (A): Esse instrumento teve como objetivo diagnosticar quais eram os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao HPV (APENDICE A). O questionário foi composto por 14 questões, sendo 10 questões objetivas e 4 questões abertas.

As questões objetivas abordavam as seguintes questões:

- Conhecimento prévio acerca do HPV;
- Espaços de informações sobre HPV;
- Agente causador;
- Formas de contaminação;
- Métodos de prevenção;
- Sintomas;
- Conhecimento sobre o exame Papanicolau;
- Tipos de câncer (colo do útero e pênis);
- Vacinação.

As questões discursivas enfatizavam os seguintes aspectos:

- Conhecimento prévio acerca de IST;
- Conhecimento sobre tipos de IST;
- Contribuições para uma palestra sobre HPV;
- Utilização de jogos para ensino-aprendizagem e contribuições acerca de tipos de jogos didáticos.

b) Questionário pós roda de conversa e jogo (B): O objetivo geral desse questionário foi de analisar as contribuições da roda de conversa e do jogo didático em relação aos conhecimentos dos alunos acerca da temática. Sua estrutura contém 11 questões, sendo 06 questões objetivas e 05 são questões abertas (APENDICE B).

As perguntas objetivas tinham como foco as seguintes questões:

- Agente causador do HPV;
- Formas de contaminação;
- Métodos de prevenção;
- Sintomas;
- Conhecimento sobre o exame Papanicolaou;
- Vacinação.

As perguntas abertas tinham as seguintes abordagens:

- Conhecimento acerca de IST;
- Conhecimento sobre tipos de IST;
- Conhecimento acerca de HPV;
- Tipos de câncer;
- Avaliação acerca da aplicação da roda de conversa e jogo didático para o ensino-aprendizagem.

3.3.2 Roda de Conversa

Segundo Barbosa e Horn (2008), a Roda de Conversa é um instrumento metodológico, onde se espera que os sujeitos participantes estabelecem momentos de diálogos e troca de saberes, expondo suas ideias e concepções sobre a temática abordada, permitindo a todos fazer uso de suas vozes com autoridade, liberdade e respeito mútuo.

Na elaboração da roda de conversa foi utilizado como base as respostas dadas no questionário A. Seriam distribuídos no fim da roda de conversa panfletos impressos encontrados em Postos de Saúde, Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) e Secretaria de Saúde do município. A solicitação desse material foi realizada para Secretaria de Saúde, através de ofício (ANEXO C) para a doação de 70 unidades de panfletos ou cartilhas educativas sobre HPV, dos quais o órgão municipal não tinha o material para ser disponibilizado. Dessa forma, optei por colocar as imagens na forma digital dos panfletos disponíveis no site do Ministério da Saúde (APENDICE C).

Para o planejamento da Roda de Conversa, foi utilizado o seguinte roteiro:

- Definição de IST;
- Espaços de abordagem do tema;
- Conceituação de HPV;
- Agente causador;
- Formas de transmissão;
- Sintomas;
- Formas de prevenção;
- Exame Papanicolaou: objetivo e local de realização;
- Tipos de câncer causados pelo HPV e locais afetados do corpo humano;
- Vacinação: objetivo, a classificação do tipo de vacina e qual é disponível no SUS, faixa etária de pacientes, importância e eficácia, abordagem da inclusão dos meninos

no calendário de vacinação, os países que já registraram uma redução significativa do HPV, recomendação de campanha nas escolas, demonstração do panfleto digital e vídeo da campanha de 2018 e algumas curiosidades sobre a vacina;

- Tratamento;
- Apresentação de outros tipos de IST: AIDS/HIV, sífilis, cancro mole e cancro duro, gonorreia e candidíase, ênfase na transmissão, sintomas e tratamento.

Ao final da roda de conversa, foi ressaltado a importância do uso de preservativos nas relações sexuais, e foi feita a amostragem como se abre corretamente as embalagens e posteriormente mostrado os preservativos, tanto o preservativo masculino quanto o feminino, onde foi conseguido através de doação feita pelo CTA do município.

Figura 3. Roda de Conversa





Fonte: arquivo pessoal

3.3.3 Jogo Didático

O jogo pedagógico ou didático é aquele fabricado com o objetivo de proporcionar e estimular as aprendizagens, diferenciando-se do material pedagógico, por ter uma função lúdica (CUNHA, 1988), e utilizado para atingir determinados objetivos pedagógicos, sendo uma alternativa com o intuito de facilitar e melhorar o desempenho dos alunos nos conteúdos de difícil aprendizagem (GOMES *et al.*, 2001).

O jogo elaborado foi intitulado **“HPV: sabe ou não sabe?”** e tem o objetivo de analisar as contribuições no processo de ensino-aprendizagem dos alunos acerca da temática HPV. O mesmo foi adaptado em relação a estrutura e regras do jogo utilizando como referencias os jogos Batalha Naval e Passa ou Repassa, ambos apresentados em programas de TV.

O jogo “HPV: sabe ou não sabe?” é composto por: um manual de regras, um tabuleiro, uma placa com o nome do jogo, cartas e um gabarito.

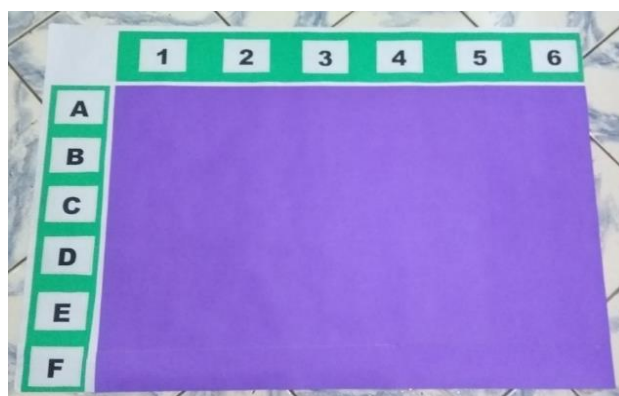
- Manual de regras do jogo – HPV: sabe ou não sabe?: Confeccionado através do programa Word e impresso posteriormente para ser levado no momento da aplicação do jogo, foi adaptado as regras dos jogos citados anteriormente, onde o participante/grupo escolhe uma letra e um número no tabuleiro que intercepta em uma carta com pergunta ou bônus, respondendo à pergunta ou repassando para o

participante/grupo adversário, somando ou diminuindo pontuação, e ganhando o participante/grupo que obtiver mais pontos (APENDICE D).

- **Tabuleiro e placa do jogo:** Baseado no jogo Batalha Naval, o tabuleiro foi desenvolvido com 36 lugares para cartas, identificados com as letras de A a F, e números de 1 a 6 (**Figura 4**). Os materiais utilizados foram de baixo custo, encontrados em papelarias e armarinhos: papel 40kg, papéis cartões de variadas cores, folhas de papel A4 coloridas e brancas, tesoura, fita adesiva e cola. As letras e números foram confeccionados no programa Word e posteriormente impressas e cortadas. Na folha de papel 40kg foi colada uma folha de papel cartão roxo para o fundo do tabuleiro, nas laterais foram coladas duas tiras de papel cartão verde para ficarem colados os números e letras. Os lugares onde ficam as cartas foram confeccionados em forma de envelope com folhas de papel A4 coloridas e as suas laterais foram fechadas com fita adesiva transparente, onde estes foram colados no tabuleiro referente ao fundo na cor roxa.

Figura 4. Etapas da construção do Tabuleiro do jogo “HPV: sabe ou não sabe?”

4.1. Confeção do fundo do tabuleiro



Fonte: arquivo pessoal

4.2. Confeção dos envelopes



Fonte: arquivo pessoal

4.3. Colagem dos envelopes no tabuleiro



Fonte: arquivo pessoal

4.4. Resultado final da construção do tabuleiro



Fonte: arquivo pessoal

- Cartas: Para confecciona-las foram usados papéis cartão em três cores diferentes, papéis A4, cola, tesoura, régua e fita adesiva transparente. O jogo é composto de 41 cartas, onde 27 cartas são referentes a perguntas sobre conhecimentos gerais acerca de IST e HPV (**Figura 5**), e 14 cartas são bônus (**Tabela 04**). Todas as informações das cartas foram confeccionadas através do programa Word e posteriormente impressas. As informações impressas foram coladas nos papéis cartões referentes as suas cores, recortados nas dimensões 10x6 cm, recobertas com fita adesiva transparente para conserva-las no momento do manuseio. Para a distribuição destas no tabuleiro foi feita de forma aleatória, contendo uma carta em cada envelope, mas no caso das cartas “Mito ou verdade?” foram distribuídas duas cartas em um só envelope.

Tabela 4. Informações sobre as especificidades das cartas do jogo

TIPOS DE CARTAS	QUANTIDADE	PONTUAÇÃO	COR DO PAPEL CARTÃO
Carta pergunta	16	04 pontos cada	Azul
Mito ou verdade?	11	02 pontos cada	Amarelo
Bônus aumentativo	07	+ 02 pontos cada	Laranja
Bônus diminutivo	07	- 01 ponto cada	Laranja
TOTAL	41		

Fonte: autora

Figura 5. Cartas do jogo

(A) carta pergunta



(B) mito ou verdade



(C) carta bônus



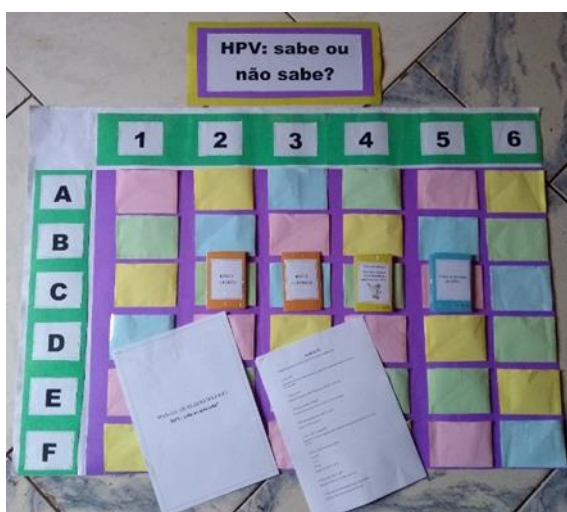
Fonte: arquivo pessoal

- **Gabarito:** Foi confeccionado um gabarito através do programa Word e impresso posteriormente para ser levado no momento da aplicação do jogo, baseado nas informações contidas na roda de conversa (APENDICE E).

Foi lido o manual de regras do jogo, onde a sala foi dividida em dois grupos como propostos pelas regras, em ambas as salas, onde cada grupo foi formado com números iguais de alunos. Cada grupo ficou posicionado em cada lado da sala: o lado direito era o grupo 1 e o esquerdo grupo 2. Foi escolhido o representante de cada grupo, logo após foi tirado “par ou ímpar” para iniciar o jogo. Cada grupo escolheu as letras e números do tabuleiro (**Figura 7**).

De acordo com o avanço do jogo as cartas iam sendo sobrepostas em mesas representando o lado que cada grupo pertencia, as pontuações foram anotadas em um caderno, e ao final do jogo foi feita a contabilidade das pontuações, sendo o vencedor o grupo que obtivesse mais pontos. Logo após o término do jogo, foram entregues o questionário B.

Figura 6. Jogo completo



Fonte: arquivo pessoal

Figura 7. Aplicação do Jogo

7.1. Leitura do Manual de Regras, e divisão dos grupos



Fonte: arquivo pessoal

7.2. Retirada das cartas do tabuleiro



Fonte: arquivo pessoal

7.3. Leitura das cartas retiradas do tabuleiro



Fonte: arquivo pessoal

7.4. Leitura das cartas



Fonte: arquivo pessoal

7.4. Participação no jogo



Fonte: arquivo pessoal

7.5. Cronometragem para responder as perguntas



Fonte: arquivo pessoal

7.6. Aplicação do questionário B na turma 8ºA



Fonte: arquivo pessoal

7.7 Aplicação do questionário B na turma 8ºB



Fonte: arquivo pessoal

3.4 ANÁLISES DE DADOS

Após as coletas, os dados dos questionários A e B foram organizados em tabelas do programa Word com categorias criadas de acordo com as perguntas dos questionários, as respostas descritas, números amostrais e percentuais, submetidos a uma análise descritiva.

As categorias dos questionários são:

- Referente a ambos os questionários
 - Conhecimento acerca de IST

- Conhecimento dos alunos sobre IST
 - Conhecimento acerca de HPV
 - Conhecimento acerca do agente causador do HPV
 - Formas de transmissão do HPV
 - Conhecimento dos alunos sobre métodos de prevenção do HPV
 - Conhecimento dos alunos acerca dos locais de ocorrência de verrugas no corpo
 - Conhecimento sobre o exame Papanicolau
 - Conhecimentos sobre câncer causados pelo HPV
 - Conhecimento sobre a vacina contra o HPV
- Referente ao questionário A
- Tipos de fontes e locais de informação sobre HPV
 - Curiosidades acerca do HPV em uma roda de conversa
 - Aprendizagem da temática com a utilização do jogo
 - Sugestões de Jogos Didáticos para o ensino da temática
- Referente ao questionário B
- Diagnóstico avaliativo dos alunos sobre a roda de conversa e o jogo didático

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse tópico serão apresentados os resultados e as discussões embasados nos referenciais teóricos adotados nesse trabalho para compreender como a utilização do jogo didático contribui no processo ensino e aprendizado dos alunos de Ensino Fundamental II, acerca do vírus HPV.

a) Conhecimento acerca de IST

Os resultados referentes ao questionário A demonstrados na **Tabela 5** - 53,5 % (N= 15) e **Tabela 5.1** - 50% (N= 10), nos apontam que os alunos de ambas as turmas não possuem nenhum conhecimento específico em relação a IST. Isso significa que a temática não é abordada em nenhum espaço formal ou informal de conhecimento. Acredita-se que essa falta de conhecimento pode propiciar um aumento no número de casos entre os adolescentes. Nos resultados do questionário B (**Tabela 5.2** e **5.3**), demonstram que ambas as turmas aprenderam que o conhecimento em relação as IST são consideradas como doenças transmissíveis e ligadas a relação sexual.

Tabela 5. Conhecimento prévio acerca de IST – Turma 8º ano A – Questionário A

TURMA 8º ano A		
ITENS DE RESPOSTAS	RESULTADOS	
	(N)	(%)
Transmissão de doenças no ato sexual	09	32,1
Uso de medicamentos	01	3,5
AIDS	01	3,5
Sérios problemas por causa das doenças	01	3,5
Cuidado com quem vai se relacionar	02	7,1
Sem resposta	15	53,5
Total	29*	100

Fonte: autora

*Alteração em relação a quantidade de alunos, devido algumas respostas se encaixam em mais de um item de resposta

Tabela 5.1. Conhecimento prévio acerca de IST – Turma 8º ano B – Questionário A

TURMA 8º ano B		
ITENS DE RESPOSTAS	RESULTADOS	
	(N)	(%)
Ter vários cuidados	01	05
Transmissão pela relação sexual	04	05
AIDS	01	05
Gonorréia	01	05
Não sei	03	15
Sem resposta	10	50
Total	20*	100

Fonte: autora

*Alteração em relação a quantidade de alunos, devido algumas respostas se encaixam em mais de um item de resposta

Tabela 5.2. Conhecimento acerca de IST – Turma 8º ano A – Questionário B

TURMA 8º ano A		
ITENS DE RESPOSTAS	RESPOSTAS	
	(N)	(%)
Doença causada por vírus	10	35,7
Doenças transmissíveis através de contato sexual	11	39,2
Infecções transmitidas por outro contato, o beijo, por exemplo	01	3,5
São doenças	01	3,5
Não sei	01	3,5
Sem resposta	05	17,8
Total	29*	100

Fonte: autora

*Alteração em relação a quantidade de alunos, devido algumas respostas se encaixam em mais de um item de resposta

Tabela 5.3. Conhecimento acerca de IST – Turma 8º ano A – Questionário B

TURMA 8º ano B		
ITENS DE RESPOSTAS	RESPOSTAS	
	(N)	(%)
Doenças causadas e transmitidas por relação sexual	15	71,4
Infecções causadas por vírus ou bactérias	02	9,5
Infecções que não aparecem sintomas, mas a pessoa pode estar com a doença ou o vírus	01	4,7
Sem resposta	03	14,2
Total	21	100

Fonte: autora

Torquato *et al.* (2017) apresentam resultados semelhantes a desta pesquisa, quando os alunos foram questionados sobre o significado da sigla DST, no questionário prévio, 24% (N= 06) disseram que era uma doença transmitida na relação sexual. Após as oficinas de trabalho, no pós-teste, 88% (N= 22) dos alunos disseram que são doenças obtidas por relação sexual sem proteção.

Os resultados obtidos corroboram com o estudo realizado por Schechter e Marangoni (1998), onde os dados afirmam que o conceito de IST, está relacionado a uma transmissão feita entre os seres humanos por meio de relação sexual.

b) Conhecimento dos alunos sobre IST

Nessa categoria o resultado da **Tabela 6** - 18,7 % (N= 09), demonstra que alunos associam a IST a questão da AIDS. Na **Tabela 6.1** - 39,1% (N= 09), não conseguiram indicar um conhecimento específico as IST. Nos resultados do questionário B, a **Tabela 6.2** - 33,9% (N= 18) indica HPV e na **Tabela 6.3** – 26,4% (N= 09) resultou em sífilis. Os resultados apontam que os alunos tem a concepção de ambas serem IST.

Tabela 6. Conhecimento prévio acerca IST – Turma 8º ano A – Questionário A

TURMA 8º ano A		
ITENS DE RESPOSTAS	RESULTADOS	
	(N)	(%)
Não conheço	01	2
HPV	08	16,6
AIDS	09	18,7
Candidíase	02	4,1
Cancro duro	01	2
Cancro mole	01	2
Gonorreia	02	4,1
Sífilis	04	8,3
Fungos	01	2
Câncer do colo do útero	02	4,1
Câncer de pênis	01	2
IST	02	4,1
Não sei	01	2
Sem resposta	13	27
Total	48*	100

Fonte: autora

*Alteração em relação a quantidade de alunos, devido algumas respostas se encaixam em mais de um item de resposta

Tabela 6.1. Conhecimento prévio acerca IST – Turma 8º ano B – Questionário A

TURMA 8º ano B		
ITENS DE RESPOSTAS	RESULTADOS	
	(N)	(%)
AIDS	02	8,6
HIV	03	13
HPV	03	13
HPU	01	4,3
Nunca ouvi falar	01	4,3
Respostas não relacionadas com a pergunta	04	17,3
Sem resposta	09	39,1
Total	23*	100

Fonte: autora

*Alteração em relação a quantidade de alunos, devido algumas respostas se encaixam em mais de um item de resposta

Tabela 6.2. Conhecimento acerca IST – Turma 8º ano A – Questionário B

TURMA 8º ano A		
ITENS DE RESPOSTAS	RESPOSTAS	
	(N)	(%)
HPV	18	33,9
Sífilis	08	15
Gonorréia	05	9,4
AIDS	07	13,2
HIV	06	11,3
Cancro mole	01	1,8
Papilomavírus	01	1,8
Câncer	01	1,8
Infecção sexualmente transmissível	01	1,8
Não sei	01	1,8
Sem resposta	04	7,5
Total	53*	100

Fonte: autora

*Alteração em relação a quantidade de alunos, devido algumas respostas se encaixam em mais de um item de resposta

Tabela 6.3. Conhecimento acerca IST – Turma 8º ano B – Questionário B

TURMA 8º ano B		
ITENS DE RESPOSTAS	RESPOSTAS	
	(N)	(%)
HPV	02	5,8
AIDS	05	14,7
Gonorréia	02	5,8
Sífilis	09	26,4
Herpes	08	23,5
Não ouvi falar de IST	02	5,8
Infecção sexualmente transmissíveis	02	5,8
Não lembro	01	2,9
Sem resposta	03	8,8
Total	34*	100

Fonte: autora

*Alteração em relação a quantidade de alunos, devido algumas respostas se encaixam em mais de um item de resposta

Na pesquisa de Torquato *et al.*, (2017), os alunos relataram conhecer somente a AIDS - 12% (N= 02), a sífilis - 4% (N= 01), herpes genital - (N= 01) e gonorreia - 4% (N= 01). No pós-teste ocorreu um aumento significativo onde, 52% (N= 13) dos alunos relataram que conheciam todas as doenças que estavam citadas no questionário (sendo, sífilis herpes genital, HPV, gonorreia, hepatite B e AIDS).

Dados que corroboram as pesquisas de, Brasil (2013, 2017b) que relata que HPV é uma IST, onde AIDS/HIV é bem retratada como uma IST mais comentada que as outras; e de Schechter e Marangoni (1998) onde afirmam que, sífilis, herpes genital, gonorreia são alguns exemplos de DST.

c) Conhecimento acerca de HPV

Os dados dessa categoria (**Tabela 7**) nos revelam que os alunos 82,1% (N= 23) da turma A e 78,9% (N= 15) dos alunos da turma B, possuem conhecimentos prévios sobre HPV. Segundo a **Tabela 7.1** - 65, 5% (N= 19) dos alunos da turma A concebem a HPV a uma infecção/ doença sexualmente transmissível e os alunos da turma B (**Tabela 7.2**) - 54,4% (N= 12) dos alunos afirmam que HPV é um vírus transmissível em relação sexual.

Tabela 7. Conhecimento prévio acerca de HPV – Turma 8º ano A e B – Questionário A

ITENS DE DESCRIÇÃO	TURMAS/RESPOSTAS			
	8º ano A		8º ano B	
	(N)	(%)	(N)	(%)
Sim	23	82,1	15	78,9
Não	05	17,8	03	15,7
Sem resposta	00	00	01	5,2
Total	28	100	19	100

Fonte: autora

Tabela 7.1. Conhecimento acerca de HPV – Turma 8º ano A – Questionário B

TURMA 8º ano A		
ITENS DE RESPOSTAS	RESPOSTAS	
	(N)	(%)
Infecções / doenças sexualmente transmissíveis	19	65,5
IST transmitida na relação sexual	02	6,8
Vírus transmitido pelo não uso de camisinha	01	3,4
IST que não houver tratamento pode ocasionar câncer	02	6,8
Uma IST	01	3,4
Fungo que causar doença	01	3,4
HPV é uma doença transmitido por relação sexual ou beijo	01	3,4
Não sei	01	3,4
Sem resposta	01	3,4
Total	29*	100

Fonte: autora

*Alteração em relação a quantidade de alunos, devido algumas respostas se encaixam em mais de um item de resposta

Tabela 7.2. Conhecimento acerca de HPV – Turma 8º ano B – Questionário B

TURMA 8º ano B		
ITENS DE RESPOSTAS	RESPOSTAS	
	(N)	(%)
Condiloma acuminado ou crista de galo é uma doença causada pelo HPV	01	4,5
Uma doença	03	13,6
Vírus transmissível em relação sexual	12	54,5
Papilomavírus humano	02	9
Vírus transmitido por contato com a pele	01	4,5
Vírus causador da AIDS	01	4,5
Sem resposta	02	9
Total	22*	100

Fonte: autora

*Alteração em relação a quantidade de alunos, devido algumas respostas se encaixam em mais de um item de resposta

d) Conhecimento acerca do agente causador do HPV

Nos resultados mostrados na **Tabela 8** - 50% (N= 14) dos alunos da turma A não têm conhecimento acerca do tipo de agente etiológico que provoca o HPV. Sendo que 35,7% (N= 10) dos alunos da turma B apontaram o vírus como transmissor da patologia. Em relação aos dados da **Tabela 8.1** indicam que as ambas as turmas sabem que o vírus é o principal causador da doença.

Tabela 8. Conhecimento prévio acerca do agente causador do HPV – Turma 8º ano A e B –Questionário A

ITENS DE DESCRIÇÃO	TURMAS/RESPOSTAS			
	8º ano A		8º ano B	
	(N)	(%)	(N)	(%)
Fungo	00	00	00	00
Bactéria	04	14,2	04	21
Vírus	10	35,7	12	63,1
Não sei	14	50	03	15,7
Sem resposta	00	00	00	00
Total	28	100	19	100

Fonte: autora

Tabela 8.1. Conhecimento acerca do agente causador do HPV – Turma 8º ano A e B –Questionário B

ITENS DE DESCRIÇÃO	TURMAS/ RESPOSTAS			
	8º ano A		8º ano B	
	(N)	(%)	(N)	(%)
Fungo	04	13,3	01	4,7
Bactéria	02	6,6	00	00
Vírus	22	73,3	20	95,2
Não sei	02	6,6	00	00
Sem resposta	00	00	00	00
Total	30*	100	21	100

Fonte: autora

*Alteração em relação a quantidade de alunos, por conta que algumas respostas se encaixam em mais de um item de descrição

Segundo Schechter e Maragoni (1988), o HPV é considerado uma doença sexualmente transmissível (DST), na qual é transmitida por um vírus que se adere à mucosas e à pele, afetando tanto mulheres quanto homens.

e) Formas de transmissão do HPV

Essa categoria nos indica como resultados da **Tabela 9** que 50% (N= 24) dos alunos da 8ªA, e 55,5% (N= 15) da 8ªB afirmaram que a principal forma de transmissão de HPV se dá pelo ato sexual. Outro resultado interessante demonstrado pela **Tabela 9.1** em que ambas turmas indicam que a transmissão se concretiza pelo ato sexual sem proteção.

Tabela 9. Conhecimento prévio sobre as formas de transmissão do HPV – Turma 8º ano A e B – Questionário A

ITENS DE DESCRIÇÃO	TURMAS/RESPOSTAS			
	8º ano A		8º ano B	
	(N)	(%)	(N)	(%)
Relação sexual	24	50	15	55,5
Transfusão de sangue	13	27	04	14,8
Uso de vaso sanitário	01	2	00	00
Alimentos contaminados	02	4,1	01	3,7
Contato de pele com pele	00	00	04	14,8
Transmissão através do parto pela mãe contaminada	07	14,5	01	3,7
Sem resposta	01	2	02	7,4
Total	48*	100	27*	100

Fonte: autora

*Alteração em relação a quantidade de alunos, por conta que algumas respostas se encaixam em mais de um item de descrição

Tabela 9.1. Conhecimento sobre as formas de transmissão do HPV – Turma 8º ano A e B –Questionário B

ITENS DE DESCRIÇÃO	TURMAS/ RESPOSTAS			
	8º ano A		8º ano B	
	(N)	(%)	(N)	(%)
Relação sexual sem proteção	26	30,5	21	39,6
Transfusão de sangue	16	18,8	05	9,4
Uso de vaso sanitário	04	4,7	03	5,6
Alimentos contaminados	01	1,1	02	3,7
Contato de pele com pele	18	21,1	08	15,0
Transmissão através do parto/amamentação pela mãe contaminada	20	23,5	14	26,4
Sem resposta	00	00	00	00
Total	85*	100	53*	100

Fonte: autora

*Alteração em relação a quantidade de alunos, por conta que algumas respostas se encaixam em mais de um item de descrição

Podemos afirmar que, o contato sexual é a via de transmissão mais frequente, mas existem outras, como a partilha de objetos, sendo eles roupas íntimas, toalhas e vaso sanitário, por mais que não seja comum, pode ocorrer da transmissão por meio de contato direto com mãos de um pessoa com a infecção, e ainda pela via materno-fetal, principalmente se a mãe apresentar verrugas genitais (CARVALHO, OYAKAWA, 2000; DIZON, KRYCHMAN, 2010; KOSS, GOMPEL, 2006).

f) Conhecimento dos alunos sobre métodos de prevenção do HPV

Na **Tabela 10** os resultados do questionário A demostram que a turma 8ºA indicam a camisinha masculina - 39,2% (N= 11) e camisinha feminina - 31,3% (N= 16) como métodos de prevenção para o HPV. Os alunos da turma 8ºB consideram camisinha masculina 39,2% (N= 11) e injeção/pílula anticoncepcional 28,5% (N= 08). Os resultados do questionário B (**Tabela 10.1**) nós apontam que ambas as turma consideram como métodos a

camisinha masculina e feminina. Fica evidenciado que na concepção dos alunos é necessário o uso obrigatório do preservativo masculino e ou feminino no ato sexual.

Tabela 10. Conhecimento prévio dos alunos sobre os métodos de prevenção do HPV – Turma 8º ano A e B – Questionário A

ITENS DE DESCRIÇÃO	TURMAS/RESPOSTAS			
	8º ano A		8º ano B	
	(N)	(%)	(N)	(%)
Camisinha masculina	20	39,2	11	39,2
Injeção anticoncepcional ou pílula anticoncepcional	09	17,6	08	28,5
Camisinha feminina	16	31,3	03	10,7
Educação sexual	04	7,8	04	14,2
Sem resposta	02	3,9	02	7,1
Total	51*	100	28*	100

Fonte: autora

*Alteração em relação a quantidade de alunos, por conta que algumas respostas se encaixam em mais de um item de descrição

Tabela 10.1. Conhecimento dos alunos sobre os métodos de prevenção do HPV – Turma 8º ano A e B – Questionário B

ITENS DE DESCRIÇÃO	TURMAS/ RESPOSTAS			
	8º ano A		8º ano B	
	(N)	(%)	(N)	(%)
Camisinha masculina	24	42,8	19	41,3
Injeção anticoncepcional ou pílula anticoncepcional	02	3,5	03	6,5
Camisinha feminina	25	44,6	17	36,9
Educação sexual	04	7,1	07	15,2
Sem resposta	01	1,7	00	00
Total	56*	100	46*	100

Fonte: autora

*Alteração em relação a quantidade de alunos, por conta que algumas respostas se encaixam em mais de um item de descrição

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL 2013, 2014), a camisinha masculina tem função importante na prevenção de diversas IST, entre 70% a 80%, por outro lado, o preservativo feminino consegue cobrir uma localidade de provável transmissão do vírus, conhecida por vulva, pois evita com mais eficiência a contaminação do vírus.

g) Conhecimento dos alunos acerca dos locais de ocorrência de verrugas no corpo

Os resultados nos mostram que na **Tabela 11**, os alunos da turma 8ºA relataram que as verrugas são encontradas na vagina - 23,9% (N= 11) e no pênis - 21,7% (N= 10), e a turma 8ºB afirmou que são encontradas na boca - 27% (N= 10) e na vagina - 21,6% (N= 08). No questionário B, a **Tabela 11.1** mostra que, os alunos da turma A afirmaram que são encontradas na boca - 22,4% (N= 26), no pênis - 21,5% (N= 25) e na vagina - 21,5% (N= 25), e a turma B também afirmou que são encontradas no pênis - 22,3% (N= 21), na vagina - 22,3% (N= 21) e na boca - 22,3% (N= 21).

Tabela 11. Conhecimentos dos alunos acerca dos locais de ocorrência de verrugas – Turma 8º ano A e B – Questionário A

ITENS DE DESCRIÇÃO	TURMAS/RESPOSTAS			
	8º ano A		8º ano B	
	(N)	(%)	(N)	(%)
Olhos	01	2,1	02	5,4
Pênis	10	21,7	05	13,5
Vagina	11	23,9	08	21,6
Boca	06	13	10	27
Mãos	09	19,5	07	18,9
Ânus	02	4,3	04	10,8
Sem resposta	07	15,2	01	2,7
Total	46*	100	37*	100

Fonte: autora

*Alteração em relação a quantidade de alunos, por conta que algumas respostas se encaixam em mais de um item de descrição

Tabela 11.1. Conhecimentos dos alunos acerca dos locais de ocorrência de verrugas – Turma 8º ano A e B – Questionário B

ITENS DE DESCRIÇÃO	TURMAS/ RESPOSTAS			
	8º ano A		8º ano B	
	(N)	(%)	(N)	(%)
Olhos	00	00	03	3,1
Pênis	25	21,5	21	22,3
Vagina	25	21,5	21	22,3
Boca	26	22,4	21	22,3
Mãos	22	18,9	14	14,8
Ânus	18	15,5	14	14,8
Sem resposta	00	00	00	00
Total	116*	100	94*	100

Fonte: autora

*Alteração em relação a quantidade de alunos, por conta que algumas respostas se encaixam em mais de um item de descrição

Resultados que confirmam o que Leto *et al.*, (2011); Soares e Nascimento (2014) apresentam em suas pesquisas que, o principal resultado de infecção são verrugas encontradas na genitália, tanto masculina quanto feminina, na cavidade bucal e no caso mais agravado o câncer de colo uterino. E embora não seja frequente, mas podem ser encontradas no rosto, das quais são chamadas verrugas planas, e na sola dos pés conhecidas por verrugas plantares (DIZON; KRYCHMAN, 2010).

h) Conhecimento sobre o exame Papanicolau

Os resultados da **Tabela 12** nos mostram que 82,1% (N= 23) dos alunos da turma A e 68,4% (N= 13) dos alunos da turma B afirmaram que não tinham conhecimento referentes ao exame Papanicolau. Os dados da **Tabela 12.1** mostram que, quando questionados se o exame Papanicolau prevenia ou não o câncer de colo uterino, 88,4% (N=

23) dos alunos da turma A disseram que sim, e 76,1% (N= 16) dos alunos da turma B também afirmaram que sim. Isso nos mostra que os alunos adquiriram conhecimento sobre o exame após a roda de conversa e jogo.

Tabela 12. Conhecimento sobre o exame Papanicolau – Turmas 8º ano A e B – Questionário A

ITENS DE DESCRIÇÃO	TURMAS/RESPOSTAS			
	8º ano A		8º ano B	
	(N)	(%)	(N)	(%)
Sim	00	00	03	15,7
Não	23	82,1	13	68,4
Sem resposta	05	17,8	03	15,7
Total	28	100	19	100

Fonte: autora

Tabela 12.1. Conhecimento acerca do exame Papanicolau prevenir o câncer de colo uterino – Turmas 8º ano A e B – Questionário B

ITENS DE DESCRIÇÃO	TURMAS/ RESPOSTAS			
	8º ano A		8º ano B	
	(N)	(%)	(N)	(%)
Sim	23	88,4	16	76,1
Não	01	3,8	03	14,2
Sem resposta	02	7,6	02	9,5
Total	26	100	21	100

Fonte: autora

O exame Papanicolau constata alterações nas células pré-cancerosas permitindo também a verificação da relação da prática sexual e câncer de colo de útero, de acordo com as pesquisas de Zur Hausen (2002) e Nakagawa *et al.*, (2010).

Na pesquisa realizada por Meda e Jaleco (2013), foi observado a existência de dúvidas quando os alunos foram questionados se tinham conhecimento a respeito do exame, porque grande parte dos alunos, não sabiam da existência do exame, inclusive as meninas.

i) Conhecimentos sobre câncer causados pelo HPV

Quando questionados se os alunos possuíam conhecimento sobre o câncer do colo do útero e câncer de pênis, 71,4% (N= 20) dos alunos da turma A e 84,2% (N= 16) da turma B declararam que tinham conhecimento, dados esses apresentados na **Tabela 13**.

As **Tabelas 13.1** e **13.2** nos mostram que no questionário B, os alunos da turma A citaram com mais frequência o câncer do colo do útero - 34,8% (N= 15) e o câncer de mama - 34,8% (N= 15), e os alunos da turma B também citaram o câncer de colo de útero - 28,5% (N= 12) e o câncer de mama - 21,4% (N= 09). Apesar do erro de digitação na confecção da questão referente as Tabelas 13.1 e 13.2, que deu a entender que eles poderiam citar todos os tipos de câncer existentes, sem se quer ter relação com o HPV, o câncer de colo de útero ficou entre os mais citados em ambas as turmas.

Tabela 13. Conhecimentos prévios sobre o câncer do colo do útero e do câncer de pênis –Turma 8º ano A e B – Questionário A

ITENS DE DESCRIÇÃO	TURMAS/RESPOSTAS			
	8º ano A		8º ano B	
	(N)	(%)	(N)	(%)
Sim	20	71,4	16	84,2
Não	07	25	03	15,7
Sem resposta	01	3,5	00	00
Total	28	100	19	100

Fonte: autora

Tabela 13.1. Conhecimento dos alunos acerca dos tipos de câncer – Turma 8º ano A – Questionário B

TURMA 8º ano A		
ITENS DE RESPOSTAS	RESPOSTAS	
	(N)	(%)
Câncer de colo do útero	15	34,8

Câncer de mama	15	34,8
Câncer de útero	07	16,2
Câncer de pulmão	01	2,3
Câncer de sangue	02	4,6
Câncer de pele	01	2,3
Sem resposta	02	4,6
Total	43*	100

Fonte: autora

*Alteração em relação a quantidade de alunos, por conta que algumas respostas se encaixam em mais de um item de resposta

Tabela 13.2. Conhecimento dos alunos acerca dos tipos de câncer – Turma 8º ano B – Questionário B

TURMA 8º ano B		
ITENS DE RESPOSTAS	RESPOSTAS	
	(N)	(%)
Câncer de colo de útero	12	28,5
Câncer de mama	09	21,4
Câncer de útero	08	19,0
Câncer de garganta	05	11,9
Câncer de pele	04	9,5
Câncer de estômago	01	2,3
Câncer de próstata	01	2,3
HPV e IST	01	2,3
Sem resposta	01	2,3
Total	42*	100

Fonte: autora

*Alteração em relação a quantidade de alunos, por conta que algumas respostas se encaixam em mais de um item de resposta

Existem mais de 40 tipos de HPV podem causar infecção no trato genital, onde 12 são de alto risco, causando cânceres de colo de útero, vagina, vulva, pênis, orofaringe e ânus (BRASIL, 2017a).

Embora o erro na digitação da questão, pode-se perceber que grande parte dos alunos citaram o câncer de colo uterino. Resultado significativo semelhante ao da pesquisa

feita por Meda e Jaleco (2013), onde 96,7% dos alunos citaram o carcinoma cervical, quando questionados qual era a doença mais recorrente pelo HPV.

j) Conhecimento sobre a vacina contra o HPV

Os dados da **Tabela 14** nos apontam que 82,1% (N= 23) dos alunos da turma A e 89,4% (N= 17) da turma B, tinham o conhecimento da existência da vacina e de sua importância como forma de prevenção, mas de forma geral em relação ao sexo. Na **Tabela 14.1**, ambas as turmas apresentaram um resultado bem satisfatório em relação a vacinação de HPV em meninos, pois antes da roda de conversa e jogo não tinham essa concepção. Esse fator é essencial, para sensibilizar os alunos que a vacinação é um forma relevante de prevenção contra o HPV para ambos os sexo.

Tabela 14. Conhecimento prévio sobre a vacina contra o HPV – Turma 8º ano A e B –Questionário A

ITENS DE DESCRIÇÃO	TURMAS/RESPOSTAS			
	8º ano A		8º ano B	
	(N)	(%)	(N)	(%)
Sim	23	82,1	17	89,4
Não	05	17,8	02	10,5
Sem resposta	00	00	00	00
Total	28	100	19	100

Fonte: autora

Tabela 14.1. Conhecimento sobre a vacina contra o HPV em meninos – Turma 8º ano A e B – Questionário B

ITENS DE DESCRIÇÃO	TURMAS/ RESPOSTAS			
	8º ano A		8º ano B	
	(N)	(%)	(N)	(%)
Sim	23	88,4	19	90,4
Não	00	00	00	00
Sem resposta	03	11,5	02	9,5
Total	26	100	21	100

Fonte: autora

A vacina é uma forma eficiente de prevenção da infecção contra o HPV. Sua oferta é fornecida pelo SUS para meninas com a faixa etária de 9 a 14 anos, e meninos com a faixa etária de 11 a 15 anos incompletos (BRASIL, 2013).

Meda e Jaleco (2013), apontam em seus estudos, ainda que tivessem meninas vacinadas contra o HPV, boa parte dos alunos não tinham conhecimento sobre a vacina, principalmente os meninos. Os resultados de nosso estudo nos apontam para um resultado contrário ao estudo mencionado.

- **Categorias referente ao questionário prévio (A)**

k) Tipos de fontes e locais de informação sobre HPV

Os dados da **Tabela 15** indicam que os alunos da turma 8ºA tinham as informações sobre a HPV obtidas na escola, seguidos de postos de saúde e TV, enquanto os alunos da turma 8ºB tinham como fontes e locais do referido conhecimento da temática o posto de saúde e TV.

Tabela 15. Tipos de fontes e locais de informação sobre HPV – Turma 8º ano A e B – Questionário A

ITENS DE DESCRIÇÃO	TURMAS/REPOSTAS			
	8º ano A		8º ano B	
	(N)	(%)	(N)	(%)
Escola	15	24,1	08	18,1
Conversa entre amigos ou amigas	04	6,4	02	4,5
Em casa conversando com seus pais ou irmãos	07	11,2	05	11,3
No posto de saúde	14	22,5	13	29,5
Na TV	14	22,5	10	22,7
Pela internet	06	9,6	05	11,3

Em lugar nenhum	00	00	01	2,2
Sem resposta	02	3,2	00	00
Total	62*	100	44*	100

Fonte: autora

*Alteração em relação a quantidade de alunos, por conta que algumas respostas se encaixam em mais de um item de descrição

Nos estudos realizados por Costa (2017), resultados demonstram que na concepção dos alunos a escola é o principal local de fonte de conhecimento sobre DST. Isso mostra que a instituição tem uma função de formação de conhecimento e social na vida desses sujeitos, por ser constituída por sujeitos que possuem competências em lidar e abordar o tema de uma forma didática e também de ser um local onde há possibilidades de compartilhar das mesmas curiosidades e inquietações sobre a sexualidade.

Segundo o PCN (1997), descreve que escolas devem abordar assuntos relacionados a Sexualidade, fazendo com que o trabalho de Orientação Sexual tenha um grande êxito.

Entretanto, Gondim *et al.*, (2015) apresenta que, a utilização da internet aumentou muito entre os jovens, e a cada dia que passa esta ferramenta de comunicação é vista como a maior fonte de conhecimento e informações a respeito de temas que envolvem Sexualidade. Por outro lado, conversas e discussões na escola, na família e com amigos, também são fontes de informações.

Portanto quaisquer que seja o tipo de fonte e local dessa informação, o mais importante que elas sejam corretas e adequadas para a faixa etária e também sejam de fácil entendimento e que sejam compreendidas e incorporadas pelos sujeitos em uso de adequado de sua saúde e bem-estar.

l) Curiosidades acerca do HPV em uma roda de conversa

Em relação as quais curiosidades os alunos gostariam de saber para ser abordada na elaboração da roda de conversa 19,3% (N= 06) da turma 8ºA (**Tabela 16**) e 33,3% (N= 06) da turma 8º B (**Tabela 16.1**) não souberam indicar qual seria a dúvida. Percebe-se com os resultados uma falta de conhecimento dos mesmos até elaborarem ou sugerirem questões para esclarecimentos.

Tabela 16. Curiosidades acerca do HPV em uma roda de conversa – Turma 8º ano A –Questionário A

TURMA 8º ano A		
ITENS DE RESPOSTAS	RESPOSTAS	
	(N)	(%)
Transmissão	02	6,4
O que é HPV	02	6,4
Prevenção	05	16,1
Sintomas	03	9,6
Tratamento	01	3,2
Como evitar gravidez	01	3,2
Tudo	05	16,1
Nada	01	3,2
Sim	02	6,4
Não sei	03	9,6
Sem resposta	06	19,3
Total	31*	100

Fonte: autora

*Alteração em relação a quantidade de alunos, por conta que algumas respostas se encaixam em mais de um item de resposta

Tabela 16.1. Curiosidades acerca do HPV em uma roda de conversa – Turma 8º ano B – Questionário A

TURMA 8º ano B		
ITENS DE RESPOSTAS	RESPOSTAS	
	(N)	(%)
Prevenção	01	5,5
Tratamento	01	5,5
Transmissão	02	11,1
Malefícios	01	5,5
HPV é transmitido por relações sexuais	01	5,5
Nada	02	11,1
Não sei	01	5,5
Sim	01	5,5
Não	02	11,1
Sem resposta	06	33,3
Total	18*	100

Fonte: autora

*Alteração em relação a quantidade de alunos, por conta que algumas respostas se encaixam em mais de um item de resposta

m) Aprendizagem da temática com a utilização do jogo

Na **Tabela 17** evidencia-se que na concepção dos alunos em ambas as turmas, o jogo é uma estratégia de ensino que facilita o aprendizado dos conteúdos, possibilitando uma compreensão e assimilação das temáticas.

Tabela 17. Aprendizagem de conteúdos com a utilização de jogo – Turma 8º ano A e B – Questionário A

ITENS DE DESCRIÇÃO	TURMAS/RESPOSTAS			
	8º ano A		8º ano B	
	(N)	(%)	(N)	(%)
Sim	25	89,2	16	84,2
Não	02	7,1	01	5,2
Sem resposta	01	3,5	02	10,5
Total	28	100	19	100

Fonte: autora

Conforme Campos *et al.*, (2002), descreve que os jogos didáticos representam um forma acessível para se abordar conteúdos, e que completam diversas falhas na técnica de transferir e receber informações, contribuindo para o alcance de vários conhecimentos. Instigando a curiosidade dos alunos e também influenciando o professor à circunstância de intermediário do ensino-aprendizagem (CUNHA, ZIMMER, 2016).

n) Sugestões de Jogos Didáticos para o ensino da temática

Nessa categoria o objetivo foi de levantar as informações referentes a sugestões de que tipos de jogos os alunos participantes da pesquisa, gostariam de ter para aprender sobre a temática em estudo.

A **Tabela 18** nos aponta que, futebol - 12,9% (N= 04) e jogo da memória - 9,6% (N= 03) foram as opções mais sugeridas pelos alunos da turma 8ºA. Na **Tabela 18.1** as sugestões apresentadas apontam para 34,7% (N= 08) dos alunos da turma 8ºB deixaram a questão sem resposta, seguidos de 8,6 (N= 2) Free Fire, futebol, banco imobiliário como de jogos para o ensino de conteúdo. Vale ressaltar, que eles tem o futebol como exemplo de jogo didático.

Tabela 18. Sugestões de jogos para ensino da temática – Turma 8º ano A – Questionário A

TURMA 8º ano A		
ITENS DE RESPOSTAS	RESPOSTAS	
	(N)	(%)
Jogo para montar	01	3,2
Free Fire	03	9,6
Futebol	04	12,9
Quebra-cabeça	01	3,2
Pro Evolution Soccer	01	3,2
Jogo divertido	03	9,6
Jogo de adivinhação	01	3,2
Música	01	3,2

Jogo da memória	03	9,6
Jogo didático	01	3,2
Gincana	01	3,2
Jogos que sejam fora da sala de aula	02	6,4
Dama	02	6,4
Xadrez	01	3,2
Tradutor de inglês	01	3,2
Não sei	01	3,2
Resposta não relacionada com a pergunta	01	3,2
Sem resposta	03	9,6
Total	31*	100

Fonte: autora

*Alteração em relação a quantidade de alunos, por conta que algumas respostas se encaixam em mais de um item de resposta

Tabela 18.1. Sugestões de jogos para ensino da temática – Turma 8º ano B – Questionário A

TURMA 8º ano B		
ITENS DE RESPOSTAS	RESPOSTAS	
	(N)	(%)
Free Fire	02	8,6
Futebol	02	8,6
Fogo livre	01	4,3
Minecraft	01	4,3
Clash of Clans	01	4,3
Quebra-cabeça	01	4,3
Jogos que sejam fora da sala de aula	01	4,3
Banco imobiliário	02	8,6
Massinha de modelar	01	4,3
Play doh	01	4,3
Dama	01	4,3
Não sei	01	4,3
Sem resposta	08	34,7
Total	23*	100

Fonte: autora

*Alteração em relação a quantidade de alunos, por conta que algumas respostas se encaixam em mais de um item de resposta

Conforme Serafim (2015) aborda, que os alunos possuem um contato diferente com o assunto da aula, a partir da utilização e aplicação de jogos, o que muda o método tradicional que as escolas adotam.

A função da ludicidade relaciona-se a característica do lazer e prazer em que um jogo pode proporcionar. Tendo a função educativa baseada na criação de conhecimentos (KISHIMOTO, 2003).

- **Categoria referente ao questionário B (pós roda de conversa e jogo)**

o) Diagnóstico avaliativo dos alunos sobre a roda de conversa e o jogo didático

Os dados da **Tabela 19** e **Tabela 19.1** indicam que as duas turmas consideram a roda de conversa e o jogo didático muito validos, pois ambos trouxeram contribuições para a entender a prevenção, ter novas informações, ser recursos diferenciados, permitir uma melhor interação, ser divertido.

Tabela 19. Diagnóstico avaliativo dos alunos sobre a roda de conversa e o jogo didático –Turma 8º ano A – Questionário B

TURMA 8º ano A		
ITENS DE RESPOSTAS	RESPOSTAS	
	(N)	(%)
Sim gostei muito, pois ajuda na prevenção contra o HPV	02	6,8
Sim, pois nós aprendemos várias coisas que não sabíamos	02	6,8
Sim, pois foi uma aula diferente, fazendo com que a gente aprenda mais ainda	02	6,8
Sim, o jogo foi muito bom	01	3,4
Sim, pois será necessário daqui 30 anos, por exemplo	01	3,4
Sim, foi muito legal	05	17,2
Sim, porque a gente aprendeu mais sobre a doença	02	6,8

Sim, porque foi bem divertido, explicativo e educativo	04	13,7
Sim, porque todos interagiram	01	3,4
Sim, aprendi muito	01	3,4
Sim, pois é uma educação a mais	01	3,4
Sim, porque ajuda muito quem já pratica o ato sexual	01	3,4
Nem sei bem, entretanto gostei, o jogo foi bem legal	01	3,4
Meio bom	01	3,4
Sim	02	6,8
Sem resposta	02	6,8
Total	29*	100

Fonte: autora

*Alteração em relação a quantidade de alunos, por conta que algumas respostas se encaixam em mais de um item de resposta

Tabela 19.1. Diagnóstico avaliativo dos alunos sobre a roda de conversa e o jogo didático –Turma 8º ano A – Questionário B

TURMA 8º ano B		
ITENS DE RESPOSTAS	RESPOSTAS	
	(N)	(%)
Sim, pois aprendemos as doenças e como nos prevenir	03	12
Sim, porque nos informamos sobre o assunto	04	16
Sim, e aprendi mais sobre as bactérias e os vírus	01	4
Sim, foi muito bom, aprendi muito	01	4
Sim, bastante interessante	01	4
Sim, foi legal e aprendemos várias coisas	01	4
Sim, pois aprendi mais um pouco do que eu sabia sobre estes casos, me diverti muito	03	12
Sim, foi muito legal pois as perguntas foram para o nosso conhecimento	01	4
Sim, o jogo foi muito divertido	02	8
Sim, pois o jogo é para testar nossos conhecimentos	01	4
Sim, porque com a palestra entendemos algo a mais sobre o HPV	02	8
Sim, foi bem explicativo	02	8
Sem resposta	03	12

Total	25*	100
--------------	-----	-----

Fonte: autora

*Alteração em relação a quantidade de alunos, por conta que algumas respostas se encaixam em mais de um item de resposta

Lacerda-Pinheiro, Cadete e Meire (2019) retratam que, através de sua pesquisa ocorra o incentivo aos adolescentes a mudarem suas ações e atitudes, tendo como base o jogo didático sobre sexualidade produzido pelas autoras, fazendo com que tenha uma diminuição de riscos à saúde, principalmente a sexual e a reprodutiva, por meio da prevenção contra o HPV, utilizando preservativos, vacinação e efetivos exames Papanicolau.

Costa e Custódio (2018) afirmam em seus estudos que a partir dos dados significativos sobre os conhecimentos dos alunos antes e depois da aplicação do jogo sobre sexualidade, que este recurso didático contribuiu como um mediador de conhecimentos e informações sobre a temática.

No estudo de Lara *et al.* (2017) os resultados após o jogo foram positivos, pois o desempenho dos participantes no questionário pós-jogo foi bem alto, entretanto os questionários foram pontos chave para identificação de problemas e dificuldades ligados ao tema. Outro estudo com resultados satisfatórios foi o de Borges e Filho (2016), onde foi utilizado um jogo didático para o progresso do conhecimento, e como avaliação foram usados questionários antes e depois do jogo.

Conforme Santos, Belmino (2013) e Serafim (2015) afirmam, os recursos didáticos têm esse grande sucesso por conta que são considerados materiais muito atrativos para os alunos, eles (alunos) possuem um contato muito diferente com o conteúdo, o que é diferente do método tradicional que as escolas apresentam.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que, a escola tem grande influência sobre os alunos, a respeito de informações adquiridas em outros locais, por isso os PCN retratam que é fundamental as escolas abordarem assuntos relacionados a Sexualidade, onde os alunos irão ter uma direção para suas ações do dia a dia e futuramente.

Todas as atividades desenvolvidas durante a pesquisa (questionário prévio (A), roda de conversa), foram elementos essenciais para diagnosticar os conhecimentos prévios acerca da temática. Após análise dessas informações, elas forneceram resultados para elaboração da roda de conversa, do qual o objetivo era atender os questionamentos dos alunos a partir de suas necessidades.

A aplicação do jogo didático HPV: SABE OU NÃO SABE?, nos forneceu resultados significativos demonstrando que sua utilização contribui para o aprendizado de vários conhecimentos (por exemplo, agente etiológico, tipos de cânceres causados por HPV e métodos de prevenção) dos quais não possuíam em etapas anteriores da pesquisa. Desde forma, o jogo didático é um recurso importante para o processo de ensino e aprendizagem de alunos da Educação Básica, pois estimula o desenvolvimento de habilidades como: oralidade, cognição, saber trabalhar em equipe, socialização além de proporcionar uma interação entre o sujeito e o objeto.

Acredita-se – baseado nos resultados obtidos – que este trabalho alcançou seus objetivos, pois além de identificar quais os conhecimentos dos alunos educadores acerca da temática e educação em saúde, pode-se identificar a carência que se tem em relação ao nível de informação sobre o assunto e com base nisso construir o jogo didático, que surge como uma proposta – dentre diversas que poderiam se apresentar. Friso novamente, que não tenho como intuito finalizar este trabalho, mas sim que ele sirva como um “pontapé”, pelo menos

para que se abra a discussão em relação à importância de se discutir educação em saúde em HPV e outros temas de saúde decorrente no ambiente escolar.

Realizar a sensibilização, conscientização e esclarecimento em relação as IST, principalmente em HPV engloba uma série de ações, incluindo uso de preservativos, vacinação e a inclusão de conteúdos nos currículos escolares, o que nos faz refletir como o espaço escolar é fundamental na formação e ação dos sujeitos em seu modo de vida em especial a sexualidade.

6. REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. Petrópolis: Vozes, 1998.
- ARAÚJO, T. M. E. de *et al.* Fatores de risco para infecção por HIV em adolescentes. *Revista Enfermagem Uerj*, Rio de Janeiro, 20 (2): 242-247, abr/jun, 2012. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v20n2/v20n2a17.pdf>. Acesso em: 20 de set. 2019.
- BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BELDA, J. W. Doenças sexualmente transmissíveis. 2.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.
- BESERRA, E. P.; PINHEIRO, P. N. C.; ALVES, M. D. S.; BARROSO, M. G. T. Adolescência e vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis: uma pesquisa documental. *DST - Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis*, 20, (1): 32-35, 2008. Disponível em: <http://www.dst.uff.br/revista20-1-2008/5.pdf>. Acesso em: 03 de nov. 2019.
- BORGES, J. P. R.; FILHO, A. V. M. Elaboração e validação de um jogo didático no ensino de genética. *SAÚDE & CIÊNCIA EM AÇÃO*, 2 (2): 83-98, ago/dez, 2016. Disponível em: <http://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaICS/article/view/236/178>. Acesso em: 27 de nov. 2019.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MECSEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação sexual. Brasília: MECSEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Política de Saúde, Projeto Promoção da Saúde – Informes Técnicos Institucionais. A promoção da saúde no contexto escolar. *Revista de Saúde Pública*, 36 (2): 533-535, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v36n4/11775.pdf>. Acesso em: 20 de nov. 2019.
- BRASIL. Ministério da saúde. Guia do HPV: Entenda de vez os papilomavírus, as doenças que causam e o que já é possível fazer para evitá-los. Instituto do HPV, São Paulo: 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia prático sobre o HPV. 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis. Guia Prático sobre HPV: perguntas e respostas. Brasília, DF, 2017a: Ministério da Saúde. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/dezembro/07/Perguntas-e-respostas-HPV-.pdf>. Acesso em: 23 de jun. 2019.

BRASIL. Governo do Brasil. Tire dúvidas sobre a vacinação contra o HPV para meninos. 2017b. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/saude/2017/01/tire-duvidas-sobre-a-vacinacaocontra-o-hpv-para-meninos>. Acesso 21 de ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Infecções sexualmente transmissíveis: o que são e como prevenir. Brasília: Ministério da Saúde, 2019a. Disponível em: <http://saude.gov.br/saude-de-a-z/infeccoes-sexualmente-transmissiveis-ist>. Acesso em: 02 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2019b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 07 de jun. 2019.

CAMARA, G. N. L. *et al.* Os papilomavírus humanos-HPV: histórico, morfologia e ciclo biológico. Universitas Ciências da Saúde, Brasília, 1 (1): 152, 2003.

CAMPOS, L. M. L.; BORTOLOTO, T. M.; FELÍCIO, A. K. C. A produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem, 2002. Disponível em: <http://www.unesp.br/prograd/pdfne2002/aproducaodejogos.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2019.

CARVALHO, J. J. M.; OYAKAWA N. I. Conselho Brasileiro de HPV-Papilomavirus Humano. São Paulo: BG Cultural; 2000.

CIRINO, F. M. S. B.; NICHATA, L. Y. I.; BORGES, A.L.V. Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV em adolescentes. Escola Anna Nery de Enfermagem, Rio de Janeiro, 14 (1): 126-134, jan/mar, 2010. Disponível em: http://eean.edu.br/detalhe_artigo.asp?id=519. Acesso em: 20 de nov. 2019.

COSTA, E. A. Conhecimento do uso da camisinha masculino na prevenção das DSTs/AIDS nos adolescentes de um escola pública do estado de Sergipe - uma atualização. Aracaju, SE, 2017. Monografia (Graduação em Medicina) - Departamento de Medicina, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2017.

COSTA, E. B.; CUSTÓDIO, G. O jogo desembaralhando a sexualidade como mediador no ensino de ciências. 2018. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2018.

CRAWFORD L V.; CRAWFORD E. M.; A comparative study of polyoma viruses. Virology, 21: 258:263, 1963.

CUNHA, A. P. A.; ZIMMER, R. Jogos didáticos como recursos complementares para o ensino-aprendizagem de Química. Tempos e Espaços em Educação, 9 (19): 13-24, 2016.

CUNHA, N. Brinquedo, desafio e descoberta. Rio de Janeiro: FAE. 1988.

DE VILLIERS E. M.; FAUQUET C.; BROKER T. R.; BERNARD H. U.; ZUR HAUSEN H. Classification of papillomaviruses. Virology, 324 (1) :17-27, jun, 2004. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S004268220400220X>. Acesso em: 15 de nov. 2019.

- DIAS, F. L. A. *et al.* Riscos e vulnerabilidades relacionados à sexualidade na adolescência. *Revista Enfermagem*, Rio de Janeiro, 18 (3): 456-461, jul/set, 2010. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v18n3/v18n3a21.pdf>. Acesso em 20 de ago. 2019.
- DIZON, D. S.; KRYCHMAN, M. L. Questions & Answers About Human PapillomaVirus (HPV), 2010.
- DOHME, V. Atividades lúdicas na educação: o caminho dos tijolos amarelos do aprendizado. Petrópolis, Vozes, 2003.
- DOORBAR, J.; QUINT, W.; BANKS, L.; BRAVO, I. G.; STOLER, M.; BROKER, T. R.; STANLEY, M. A The biology and life-cycle of human papillomaviruses. *Vaccine*, 30 (5): 55-70, nov, 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264410X12009735>. Acesso em: 10 de ago. 2019.
- DOORBAR, J.; STERLING, J. C. The biology of human papillomaviruses In: STERLING, J.C.; TYING, S.K. (edit), *Human papillomaviruses – clinical and scientific advances* Londres. Arnold, 10-23, 2001.
- DOS SANTOS VIEIRA, M. I. Análise de concepções de professores do ensino fundamental de uma escola pública sobre HPV e sobre a campanha nacional de imunização. X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – X ENPEC, 2015.
- EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. *Adolescência e Saúde*, 2 (2): 6-7, 2005.
- ELEUTÉRIO, L. F.; TOMAZ, E. D.; DINIZ, R. S.; ANDRADE, S. O. O uso de jogos nas aulas de matemática nas séries iniciais. In: *Encontro Paraibano de Educação Matemática*, 2010.
- GARFIELD, E. All sorts of warts – separating facts from fiction. *Current contentes*. Philadelphia, 11 (9): 59-67, fev, 1988. Disponível em: <http://www.garfield.library.upenn.edu/essays/v11p059y1988.pdf>. Acesso em: 10 de ago. 2019.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. 42-42. Disponível em: <http://www.urca.br/itec/images/pdfs/modulo%20v%20-%20como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2019.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOMES, R. R.; FRIEDRICH, M. A Contribuição dos jogos didáticos na aprendizagem de conteúdos de Ciências e Biologia. In: *EREPIO*, 1, Rio de Janeiro, 2001, Anais [...], Rio de Janeiro, 389-392, 2001.
- GOMES, T. C. Concepções de estudantes do ensino médio sobre o Papilomavírus humano (HPV) 73f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2019.

GONDIM, P. S. *et al.* Acessibilidade dos adolescentes às fontes de informações sobre saúde sexual e reprodutiva. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*. São Paulo, 25 (1): 50-53, 2015. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822015000100006. Acesso em: 05 de out. 2019.

HAMES, L. S. *et al.* Reconhecimento pela descoberta do papiloma vírus humano (HPV). *Revista HCPA*, Porto Alegre, 28 (3): 202-204, 2008. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/7246/4592>. Acesso em: 16 de out. 2019.

HUIZINGA, J. *Homo Ludens: O jogo como elemento de cultura*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

ITO, M. M.; VARGAS, S. M.; SUZUKI, L. E.; MERLIN, J. C. Dimensão da participação do papilomavírus humano (HPV) na evolução do câncer cérvico vaginal. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, 42 (2): 127-129, 2010. Disponível em:

https://pt.slideshare.net/Love_Pharmacy/dimenso-da-participao-do-papilomavirus-humano. Acesso em: 20 de jul. 2019.

JARDIM, D. P.; BRÊTAS, J. R. S. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira-SP. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, 59 (2): 157-162, mar/abril, 2006. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672006000200007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 20 de jul. 2019.

KISHIMOTO, T. M. *Jogo, brinquedo, brincadeiras e a educação*. 7. ed. Cortez: São Paulo, 2003.

KOSS, L. G.; GOMPEL, C. *Introdução à citopatologia ginecológica com correlações histológicas e clínicas*. 1 ed. São Paulo: ROCA, 216, 2006.

LACERDA-PINHEIRO, P. L.; CADETE, M.; MEIRE, M. Desmistificando a sexualidade e o HPV: educação em Saúde para adolescentes através do jogo. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*. México, fev, 2019. Disponível em:

<https://www.eumed.net/rev/cccss/2019/02/desmistificando-sexualidade-hpv.html>. Acesso em: 21 de nov. 2019.

LARA, P. de *et al.* Desenvolvimento e aplicação de um jogo sobre interações ecológicas no ensino de biologia. *Experiência em Ensino de Ciências*, 12 (8), 2017. Disponível em: Acesso em 05 de ago. 2019.

LETO, M. G. P.; JUNIOR, G. F. dos S.; PORRO, A. M.; TOMIMORI, J. Infecção pelo papilomavírus humano: etiopatogenia, biologia molecular e manifestações clínicas. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, Rio de Janeiro, 86 (2): 306-317, mar/abr, 2011.

MAIA, T. *et al.* “Encruzilhadas. O Jogo da sua Vida”: Desenvolvimento de Instrumento Lúdico na Prevenção ao Câncer. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 59 (2): 219-227, abr/mai/jun, 2013. Disponível em:

<https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/527/322>. Acesso em: 25 de jul. 2019.

MANHÃES, L. L. A.; MARINHO, R. S. S.; SILVA, L. G. M.; SANTOS, M. M.; BARRETO, C. M. B. Brincando que se aprende: Um jeito divertido de aprender sobre métodos anticoncepcionais. *In: XII Congresso Nacional de Educação*, 12517-12534, 2006.

MEDA, J. D.; JALECO, A. Sensibilização para o HPV e Câncer do Colo do Útero em jovens do Concelho de Oeiras. 2013. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/9013/3ac5f1c966da2a0036dcadf469c260509fad.pdf?_ga=2.103944128.1163742366.1573996689-1435398510.1561086579. Acesso em: 15 de nov. 2019.

NAKAGAWA, J. T. T.; SCHIRMER, J.; BARBLERI, M. Vírus HPV e câncer de colo de útero. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, 63(2): 307-311, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n2/21.pdf>. Acesso em: 07 de nov. 2019.

NOUR, N. M. Cervical cancer: a preventable death. *Reviews in Obstetrics & Gynecology*, 2 (2): 240-244, 2009. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2812875/>. Acesso em: 03 de ago. 2019.

OLIVEIRA, E. C.; ALMEIDA, E. F.; AQUINO, S. F. Estratégia didática alternativa para abordar o Papilomavirus Humano (HPV) no ensino fundamental na cidade de Manaus, Amazonas. *Nexus Revista de Extensão do IFAM*, 2 (2), dez, 2016. Disponível em: http://200.129.168.183/ojs_proex/index.php/Nexus/article/view/103/69. Acesso em: 18 de out. 2019.

OLIVEIRA, L. M. P.; ANDRADE, V. A. Uma Contribuição do Ensino de Ciências para a discussão e a prevenção do HPV no contexto do Programa de Educação de Jovens e Adultos. *Revista Práxis*, 8 (15): 119-132, jun, 2016. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/683>. Acesso em: 28 de out. 2019.

PERIM, C. M.; GIANNELLA, T.; STRUCHINER, M. Análise do uso de um jogo educativo sobre saúde com adolescentes no ambiente escolar. *In: IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências–IX ENPEC*, 2013.

ROSSETO, E. S. Jogo das organelas: o lúdico na Biologia para o Ensino Médio e Superior. *Revista Iluminart do IFSP*, 1 (4) Sertãozinho, abr, 2010, disponível em: http://www.cefetsp.br/edu/sertaozinho/revista/volumes_antteriores/volume1numero4/RTIGOS/12.pdf. Acesso em: 10 de nov. 2019.

SANTANA, A. R.; CRISOSTIMO, A. L.; MOSER, A. S.; PILATI, L.; PARTEKA, L. M. Doenças sexualmente transmissíveis e o jogo do tabuleiro. *In: CRISOSTIMO, A.L.; KEIL, C.A. (Org.). O lúdico e o ensino de Ciências: saberes do cotidiano*. Guarapuava: Editora da Unicentro. 1º ed., 113-128, 2017.

SANTOS, O. K. C.; BELMINO, J. F. B. Recursos didáticos: uma melhoria na qualidade da aprendizagem. *In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA*, Vitória da Conquista, 5, 2013. Anais do V FIPED. Disponível em:

http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito__fde094c18ce8ce27adf61aedef31dd2d6.pdf. Acesso em 18 de nov. 2019.

SANTOS, S. M. J.; RODRIGUES, J. A.; CARNEIRO, W. S. Doenças Sexualmente Transmissíveis: Conhecimento de alunos do ensino médio. *DST – Jornal brasileiro Doenças Sexualmente Transmissíveis*, 21 (2): 65-70, 2009. Disponível em: <http://www.dst.uff.br/revista21-2-2009/4-%20Doencas%20sexualmente%20transmissiveis%20COR.pdf>. Acesso em: 03 de ago. 2019.

SCHECHTER, M.; MARANGONI, D. V. Doenças infecciosas: conduta/diagnóstico e terapêutica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 674, 1998.

SERAFIM, M. V. V. A produção de jogos didáticos como ferramenta para promover a aprendizagem sobre tópicos de orientação sexual. 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2015.

SILVA, A. M. T. C. *et al.* Genotipagem de Papiloma Vírus Humano em paciente com papilomatose laríngea recorrente. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Goiás, 168, 2003.

SILVA, R. Quando a escola opera na conscientização dos jovens adolescentes no combate às DSTs. *Educar em Revista*, Curitiba, 57: 221-238, jul/set, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1550/155042189015.pdf>. Acesso em: 09 de out. 2019.

SOARES, V. J.; NASCIMENTO, R. J. Características do Papilomavírus Humano (HPV) e sua gênese com o câncer de colo de útero através de uma revisão integrativa de publicações entre 2003 e 2014, 2014. Disponível em: <http://www.senaaires.com.br/wp-content/uploads/2017/05/Caracter%C3%ADsticas-do-Papilomav%C3%ADrus-Humano-HPV-e-sua-G%C3%AAnese-com-o-C%C3%A2ncer-de-colo-de-%C3%BAtero-atrav%C3%A9s-de-uma-revis%C3%A3o-integrativa-de-publica%C3%A7%C3%B5es-entre-2003-e-2014.pdf>. Acesso em: 10 de nov. 2019.

STEENBERGEN, R. D. M. *et al.* Clinical implications of (epi)genetic changes in HPV-induced cervical precancerous lesions. *Nature Reviews Cancer*, 14: 395-405, mai, 2014.

STRAUSS M. J.; SHAW E. W.; BUNTING H.; MELNICK J. L. “Crystalline” Virus-Like Particles from Skin Papillomas Characterized by Intranuclear Inclusion Bodies. *Proceedings of the Society for Experimental Biology and Medicine*, 72 (1): 46-50, out, 1949.

TEIXEIRA, E. As três metodologias: Acadêmica, da ciência e da pesquisa. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 3: 137-137. Disponível em: https://www.academia.edu/10432216/AS_TR%C3%8AS_METODOLOGIAS_-_ACAD%C3%8AMICA_DA_CI%C3%8ANCIA_E_DA_PESQUISA. Acesso em: 19 dez. 2019.

TORQUATO, B. G. S. *et al.* O saber sexual na adolescência. *Revista Ciência em Extensão*, 13 (3): 54-63, 2017. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1467/1413. Acesso em: 11 de nov. 2019.

TREVISAN, I.; ALENCAR, J. R. S. Matriz Curricular de Ensino de Ciências no Xingu. Secretaria Municipal de Educação de Altamira, 1-6, 2015.

VILLIERS, E. M. de; WAGNER, D.; SCHNEIDER, A.; WESCH, H.; MIKLAW, H.; WAHRENDORF, J. *et al.* Human papillomavirus infections in women with and without abnormal cervical cytology. *The Lancet*, 330 (8561): 703-706, set, 1987.

YONEKURA, T.; SOARES, C. B. O jogo educativo como estratégia de sensibilização para coleta de dados com adolescentes. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, 18, (5): 968-974, set/out, 2010.

ZUR HAUSEN, H.; DE VILLIERS, E.-M. Human papillomaviruses. *Annual Reviews in Microbiology*, 48 (1): 427-447, out, 1994.

ZUR HAUSEN, H. Papillomaviruses and cancer: from basic studies to clinical application. *Nat RevCancer*; 2: 342-350, doi: 10.1038/nrc798, 2002.

APENDICE A – Questionário Prévio (A)**QUESTIONÁRIO SOBRE PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV)**

Esse questionário tem por objetivo conhecer quais são os seus conhecimentos em relação ao HPV. Sua colaboração é de grande importância para a realização da pesquisa. Agradeço sua participação!

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Ano: _____ Turma: _____ Sexo: () Masculino () Feminino Idade: _____
Bairro que mora: _____

01. O que você sabe sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) - (antes chamadas de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs)?

02. Escreva o(s) nome(s) de IST que você conhece ou já ouvir falar.

03. Você já ouviu falar sobre HPV? () sim () não

04. Em que local você já ouviu falar de HPV: (pode marcar mais de uma opção)

A () escola

B () conversa entre amigos ou amigas

C () em sua casa conversando com seus pais ou irmã(os)

D () no posto de saúde

E () na TV

F () pela internet

G () em nenhum local

05. Qual é o agente causador do HPV:

A () fungo B () bactéria C () vírus D () não sei

06. Como você acha que uma pessoa pode ser contaminar por HPV? (Pode marcar mais de uma opção correta)

A () relação sexual

B () transfusão de sangue

C () uso de vaso sanitário

D () alimentos contaminados

E () contato de pele com pele

F () transmissão através do parto pela mãe contaminada

07. Dentre os métodos a seguir, quais previnem o contágio do HPV? (pode marcar mais de uma opção)

() camisinha masculina

() injeção anticoncepcional ou pílula anticoncepcional

() camisinha feminina

() educação sexual

08. Os sintomas geralmente são verrugas e lesões, em quais partes do corpo são encontrados esses sintomas?

() olhos

() vagina

() mãos

() pênis

() boca

() ânus

09. Você sabe o que é o exame de Papanicolau? () sim () não

10. Dentre os vários tipos de câncer, você já ouviu falar sobre o câncer do colo do útero e do câncer de pênis () sim () não

11. Já ouviu falar sobre a vacina contra o HPV? () sim () não

12. O que você gostaria de saber em uma palestra sobre HPV?

13. Você gosta de aprender as matérias ensinadas na escola quando o professor utiliza um jogo? () sim () não

14. Que tipo de jogo você gostaria que o professor trouxesse para ensinar uma matéria para você?

APENDICE B – Questionário pós Roda de Conversa e Jogo (B)**QUESTIONÁRIO SOBRE PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV)****DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

Turma: _____ Sexo: () Masculino () Feminino Idade: _____

01. O que são Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) - (antes chamadas de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs)?

02. Escreva o(s) nome(s) de IST que você conhece ou já ouviu falar.

03. O que é HPV?

04. Qual é o agente causador do HPV:

A () fungo B () bactéria C () vírus D () não sei

05. Como uma pessoa pode se contaminar por HPV? (pode marcar mais de uma opção correta)

A () relação sexual sem proteção

B () transfusão de sangue

C () uso de vaso sanitário

D () alimentos contaminados

E () contato de pele com pele

F () transmissão através do parto/amamentação pela mãe contaminada

06. Dentre os métodos a seguir, quais previnem o contágio do HPV? (pode marcar mais de uma opção)

☐ camisinha masculina

☐ injeção anticoncepcional ou pílula anticoncepcional

☐ camisinha feminina

☐ educação sexual

07. Os sintomas geralmente são verrugas e lesões, em quais partes do corpo são encontrados esses sintomas? (pode marcar mais de uma opção)

☐ olhos

☐ vagina

☐ mãos

☐ pênis

☐ boca

☐ ânus

08. O exame de Papanicolau previne o câncer de colo de útero? ☐ sim ☐ não

09. Dentre os vários tipos de câncer, fale quais você conhece.

10. A vacina contra o HPV pode ser aplicada em meninos também? ☐ sim ☐ não

11. Você gostou da palestra e do jogo sobre HPV? Explique.

APENDICE C – Roda de Conversa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



HPV Já ouviu falar?

Carla Adriane Jordão Campos

Altamira-PA
02/10/2019

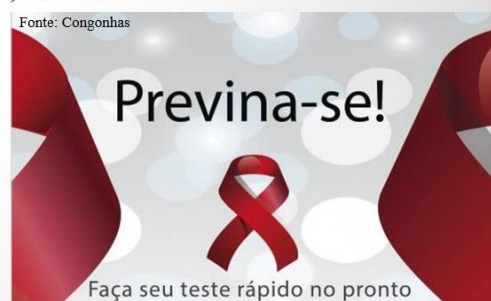
Fonte: autora

O QUE SÃO INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST)?

- Não são transmitidas só por ato sexual heterossexual;
- Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) é adotada para substituir o nome Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), pois tem a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas.



Fonte: Aloysioaugustonovis



Fonte: Congonhas

Fonte: autora

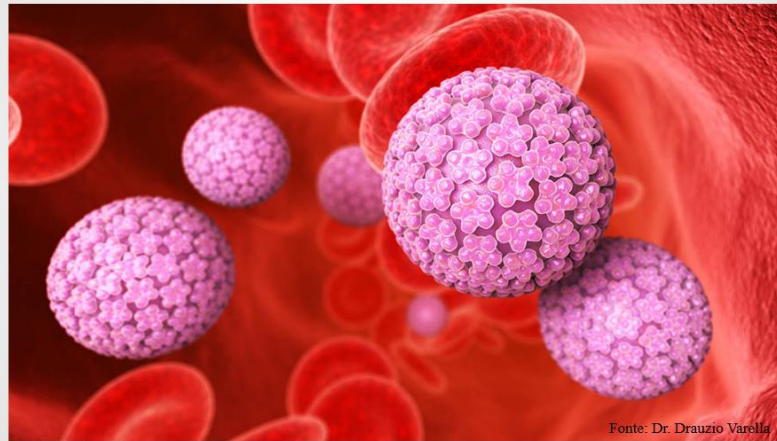
LOCAIS ONDE O ASSUNTO PODE SER ABORDADO



Fonte: autora

QUAIS OS TIPOS DE IST?

- HPV



Fonte: Dr. Drauzio Varella

Fonte: autora

HPV? O QUE É ISSO?

- Papilomavírus Humano (*Human Papiloma Virus* - HPV);
- São vírus capazes de infectar a pele ou as mucosas;
- Mais de 150 tipos, e 40 podem infectar o trato genital.



Fonte: Mulheres



Fonte: Tribuna de Parnaíba

Fonte: autora

HPV? O QUE É ISSO?

- Classificação: - 12 tipos identificados como de alto risco (HPV tipos 16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58 e 59);
- Os do tipo 6 e 11, encontrados na maioria das verrugas genitais e orais, são classificados de baixo risco.



Fonte: Minuto Biomedicina

11/04/2010

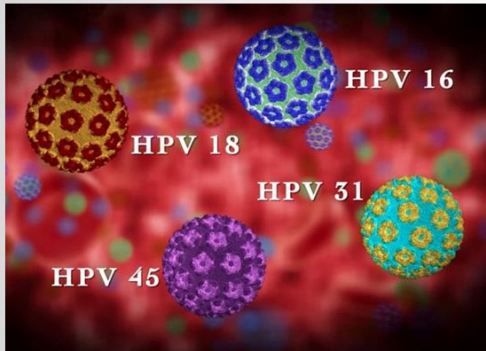


Fonte: Opas

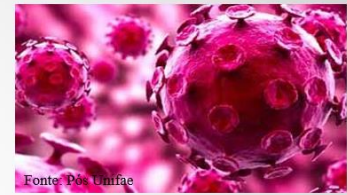
Fonte: autora

QUEM É O AGENTE CAUSADOR?

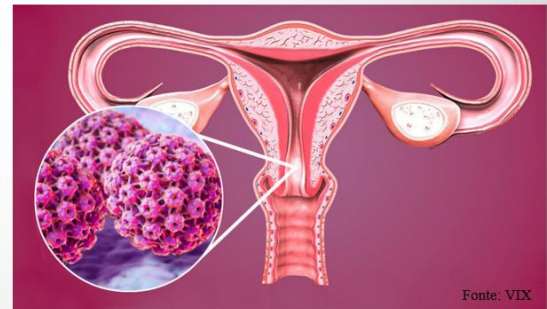
- O vírus HPV é altamente contagioso.



Fonte: Dom Total



Fonte: P&S Unifae



Fonte: VIX

Fonte: autora

COMO O HPV É TRANSMITIDO?

- Se dá por contato direto com a pele ou mucosa infectada;
- Através da via sexual, que inclui contato oral-genital, genital-genital ou mesmo manual-genital;
- Pode haver transmissão durante a gravidez, o parto e amamentação;
- Muito raro por meio de contato com a mão;
- Maioria das vezes (95%) é transmitida através da relação sexual, mas em 5% das vezes poderá ser através das mãos contaminadas pelo vírus, objetos, toalhas e roupas, desde que haja secreção com vírus vivo em contato com pele ou mucosa não íntegra.

Fonte: autora

COMO O HPV É TRANSMITIDO?



Fonte: autora

COMO O HPV É TRANSMITIDO?



Fonte: autora

QUAIS SÃO OS SINTOMAS?

- Na maioria dos casos, o HPV não apresenta sintomas;
- A maioria dos indivíduos consegue eliminar o vírus naturalmente em cerca de 18 meses;
- Em um pequeno número de casos, o vírus pode se multiplicar e então provocar o aparecimento de lesões, como as verrugas genitais;
- Sabe-se que a verruga genital é altamente contagiosa;
- O vírus pode permanecer no organismo por vários anos, sem causar nenhuma manifestação clínica e/ou subclínica;
- Como muitas pessoas portadoras do HPV não apresentam nenhum sinal ou sintoma, elas não sabem que têm o vírus, mas podem transmiti-lo, ou seja, forma latente.

Fonte: autora

PREVENIR? PRA QUÊ? COMO?

- Uso do preservativo (camisinha masculina e feminina) nas relações sexuais;
- Evitar ter muitos parceiros ou parceiras sexuais. Realizar a higiene pessoal;
- Vacinar-se contra o HPV.



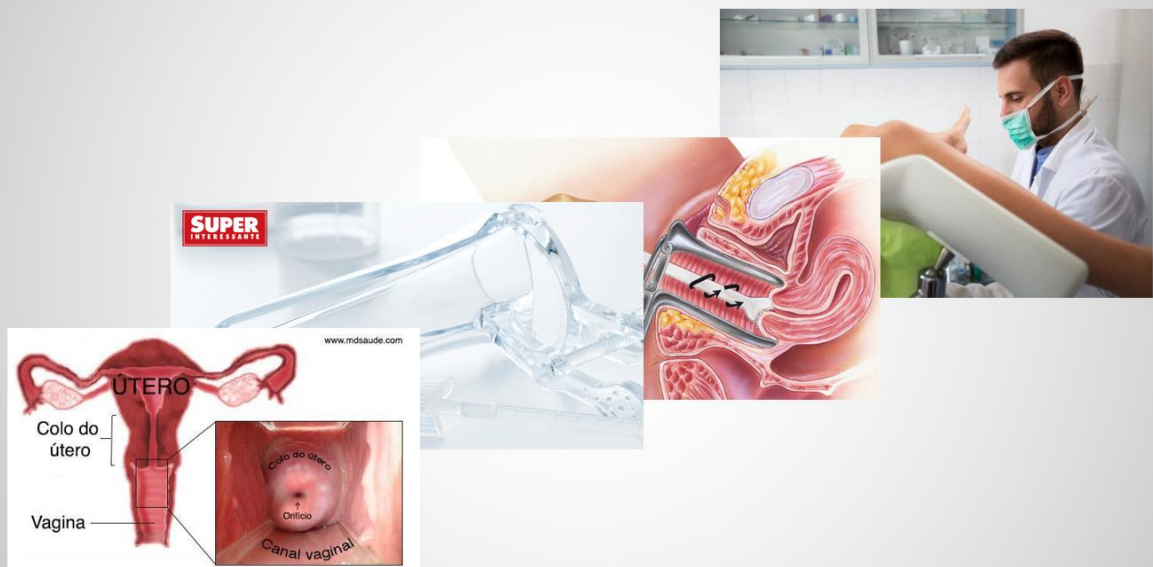
Fonte: autora

EXAME DE PAPANICOLAU? QUE EXAME É ESSE?

- Conhecido por exame preventivo ginecológico, feito apenas em mulheres;
- Detecta as alterações que o HPV pode causar nas células e um possível câncer, mas não o vírus;
- Se descoberto cedo pode reverter o caso em até 100%;
- Feito em Postos de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), e o exame é gratuito;
- Adolescentes que já iniciaram sua vida sexual devem consultar o médico ginecologista para exame ginecológico.

Fonte: autora

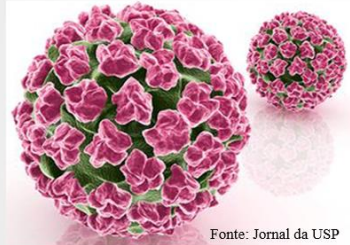
EXAME DE PAPANICOLAU? QUE EXAME É ESSE?



Fonte: autora

TIPOS DE CÂNCER POR HPV

- Os tipos 16 e 18 estão presentes em 70% dos casos de câncer do colo do útero, mas também em outros sítios como em vagina, vulva, ânus, pênis, orofaringe e boca;



Fonte: Jornal da USP



Fonte: Mulher Consciente

- Os cânceres de boca e garganta são o 6º tipo no mundo, com 400 mil casos e 230 mil mortes ao ano.

Fonte: autora

TIPOS DE CÂNCER POR HPV

- Câncer de pênis



Fonte: Paulo Rodarte



Fonte: Paulo Rodarte

Fonte: autora

TIPOS DE CÂNCER POR HPV

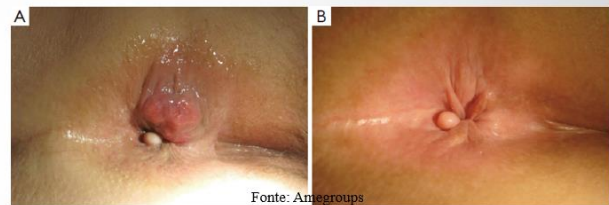
- Câncer do colo do útero



Fonte: autora

TIPOS DE CÂNCER POR HPV

- Câncer anal



Fonte: autora

TIPOS DE CÂNCER POR HPV

- Câncer de boca



Fonte: Patoral



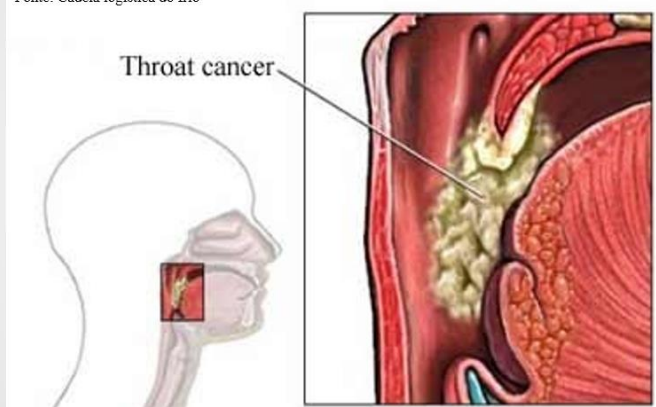
Fonte: Elin dependiente

Fonte: autora

TIPOS DE CÂNCER POR HPV

- Câncer de garganta

Fonte: Cadeia logística do frio



Fonte: autora

VAMOS FALAR DE VACINA HPV?

- O objetivo da vacinação é prevenir os cânceres de colo do útero, vulva, vagina, pênis, ânus, boca e orofaringe refletindo na redução de casos de morte;
- Registradas e desenvolvidas 2 vacinas HPV:
 - Quadrivalente: contra HPV tipos 6, 11, 16 e 18;
 - Bivalente: proteção contra HPV tipos 16 e 18;
- No SUS é disponível a quadrivalente.



Fonte: Superinteressante



Fonte: Município de Tubarão



Fonte: autora

VAMOS FALAR DE VACINA HPV?

**Devem se vacinar contra HPV:
meninas de 9 a 14 anos e
meninos de 11 a 14 anos**



**TAMBÉM DEVEM
RECEBER A VACINAR:**

Pessoas de 9 a 26 anos vivendo com HIV

Transplantados

Oncológicos

Meninas e meninos que chegaram aos 15 anos, sem completar as duas doses também podem atualizar o esquema vacinal



A segunda dose da vacina HPV é aplicada seis meses após a primeira

Unidades de saúde orientam o adolescente para o retorno

Fonte: Ministério da Saúde

Fonte: autora

VAMOS FALAR DE VACINA HPV?



**Vacina contra HPV é eficaz
e protege contra vários tipos de cânceres**

Fonte: Ministério da Saúde

Fonte: autora

VAMOS FALAR DE VACINA HPV?

- Nas mulheres entre 9 a 14 anos de idade não expostas aos tipos de HPV 6, 11, 16 e 18, a vacina é altamente eficaz;
- Inclusão dos meninos: - Previne os cânceres;
 - Responsáveis pela transmissão do vírus e reduz a incidência do câncer de colo de útero e vulva nas mulheres.



Fonte: Prefeitura Três Lagoas



Fonte: Saúde - IG

Fonte: autora

VAMOS FALAR DE VACINA HPV?

Vacina HPV previne vários tipos de cânceres



Contribui com a redução da incidência do câncer de colo de útero e vulva nas mulheres

Previne:

70% cânceres do colo útero
90% câncer anal
63% do câncer de pênis
71% dos cânceres de vulva
72% dos cânceres de orofaringe
90% verrugas genitais

Fonte: Ministério da Saúde



Fonte: autora

VAMOS FALAR DE VACINA HPV?

Países já registram redução de HPV após inserir a vacinação em jovens

Após a vacina, Austrália, Europa, América do Norte e Nova Zelândia registraram redução significativa (**~90%**) na infecção HPV

Nos Estados Unidos e Austrália, a redução foi demonstrada em menos de 4 anos



Fonte: Ministério da Saúde

Fonte: autora

VAMOS FALAR DE VACINA HPV?



Ministérios da Saúde e da Educação aliam esforços para garantir vacinação nas escolas

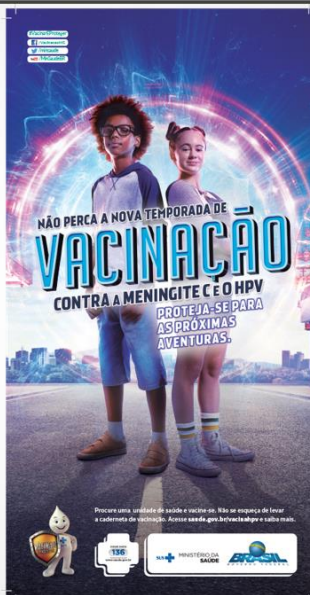
- ✓ Recomendação de vacinação nas escolas
- ✓ Enviado ao MEC material informativo sobre HPV e suas consequências

Fonte: Ministério da Saúde

Fonte: autora

VAMOS FALAR DE VACINA HPV?

Panfleto informativo da campanha de 2018



CONHEÇA A NOVA TEMPORADA DE VACINAÇÃO, MAS DIFERENTE DAS SÉRIES DE TV, AQUI OS VILÕES QUE COLOCAM SUA VIDA EM RISCO SÃO DE VERDADE, E A MELHOR FORMA DE SE PROTEGER É TOMANDO A VACINA CONTRA A MENINGITE C E O HPV.

• HPV

O que é o HPV (Papillomavirus humano)?

O HPV são vírus capazes de infectar a pele ou as mucosas. Existem mais de 100 tipos diferentes de HPV, dos quais 40 podem infectar a região genital e provocar cânceres, como do colo do útero, vagina, pênis, ânus e orofaringe, e outros podem causar verrugas genitais.

Os principais vírus são associados com dois tipos de vacina HPV que está disponível gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde.

Como ocorre o contágio do HPV?

A transmissão ocorre por contato direto com a pele ou mucosa infectada, não necessariamente apenas por relações sexuais. Também pode ser transmitido de mãe para filho durante o parto.

• MENINGITE C

O que é?

A Meningite bacteriana causada pelo sorotipo C corresponde a um grave processo inflamatório das meninges, que são as membranas que envolvem o cérebro e a medula espinhal.

Quais os sintomas da Meningite C?

Os principais sinais e sintomas são: febre alta que começa abruptamente, dor de cabeça intensa e constante, vômito, rigidez na nuca e manchas vermelhas na pele (petechias).

Em crianças menores de um ano de idade, os sintomas referidos acima podem não se tão evidentes. Devendo-se prestar atenção para a presença de febre alta ou elevada, irritabilidade, inquietação com choro agudo e persistente e rigidez corporal entre os seus membros.

Como se transmite a Meningite C?

Em geral, a transmissão ocorre por meio de secreções respiratórias de pessoas infectadas, especialmente as ou doentes.

PREVENÇÃO

Para ficar completamente protegido e manter-se em várias outras aventuras, verifique a idade certa para tomar as vacinas, procure uma unidade de saúde e tome a caderneta de vacinação.

HPV	MENINGITE C
9 a 14 ANOS	9 a 14 ANOS
15 a 19 ANOS	15 a 19 ANOS

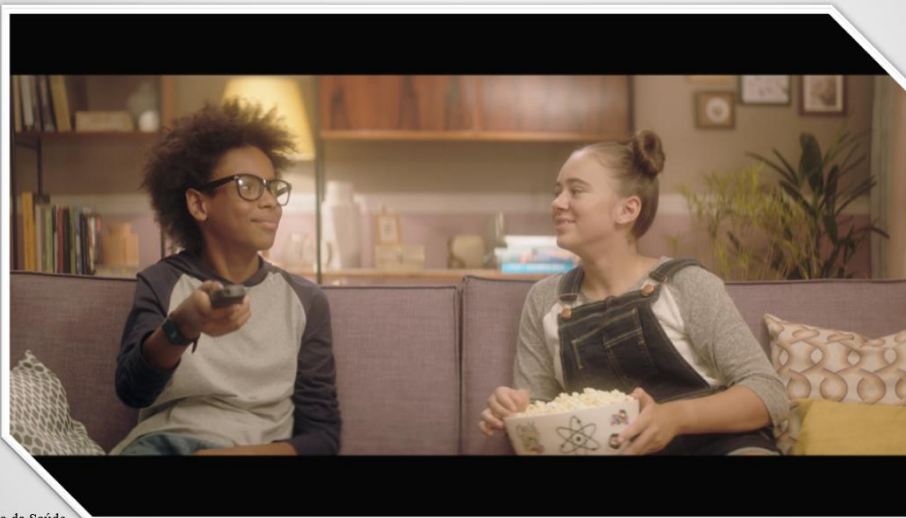
Lembre-se que, para ficar protegido do HPV, são necessários dois doses de vacina. A segunda dose deverá ser tomada 6 meses após a primeira dose.

Fonte: Ministério da Saúde

Fonte: autora

VAMOS FALAR DE VACINA HPV?

Vídeo informativo da campanha de 2018



Fonte: Ministério da Saúde

Fonte: autora

VAMOS FALAR DE VACINA HPV?

- Curiosidades: - São aplicadas 2/3 doses;
 - É por via intramuscular – injeção de 0,5 ml em cada dose;
 - Quem já tem o HPV pode se vacinar, desde que esteja na faixa etária elegível;
 - É potencialmente mais eficaz para adolescentes vacinadas antes do seu primeiro contato sexual;
 - Não substitui os exames de Papanicolau, por exemplo;
 - Uso de camisinha SEMPRE, pois existem outras IST como HIV, sífilis, hepatite B, etc.

Fonte: autora

E O TRATAMENTO? COMO É FEITO?

- Na maioria das vezes, o sistema imune consegue combater sozinho o vírus, mas persistem e podem causar lesões;
- Vacinação preventiva e o uso regular de camisinha;
- Os tratamentos existentes têm o objetivo de reduzir, remover ou destruir as lesões proporcionadas pelo HPV. São eles: químicos, cirúrgicos e estimuladores da imunidade.

ATENÇÃO!

O uso de medicamentos sem indicação médica para as lesões provocadas pelo HPV não é recomendado, pois pode levar ao risco de aparecimento de efeitos adversos que podem trazer danos à saúde.

Fonte: Ministério da Saúde

Fonte: autora

E O TRATAMENTO? COMO É FEITO?

Fonte: MD Saúde



Fonte: Contil Net



Fonte: Alto Astral



Fonte: autora

OUTROS TIPOS DE IST

- Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)



Fonte: Universo racionalista

Fonte: autora

SINTOMAS DA AIDS



HPV virus



Fonte: Doença Venerea



Fonte: Kingad



Fonte: Kingad

Fonte: autora

AIDS/HIV

- Transmissão: - Sexo vaginal, anal e oral sem camisinha;
 - Uso de seringa por mais de uma pessoa;
 - Transfusão de sangue contaminado;
 - Da mãe infectada para seu filho durante a gravidez, no parto e na amamentação;
 - Instrumentos que furam ou cortam não esterilizados;
- Sintomas: - Gripe, como febre e mal-estar;
 - Febre, diarreia, suores noturnos e emagrecimento;
- Tratamento: - Medicamentos antirretrovirais (ARV);
- *Observação:* - A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é a doença causada pelo vírus.



Fonte: autora

OUTROS TIPOS DE IST

- Sífilis



Fonte: Zé Dudu

Fonte: autora

OUTROS TIPOS DE IST

SÍFILIS

- Transmissão: - Por uma bactéria através de relação sexual sem camisinha com uma pessoa infectada ou para a criança durante a gestação ou parto;
- Sintomas: - Ferida no pênis, vulva, vagina, colo uterino, ânus, boca, ou outros locais da pele;
 - Manchas no corpo;
 - Lesões cutâneas, ósseas, cardiovasculares e neurológicas, podendo levar à morte;
- Tratamento: - Injeção de penicilina benzatina (benzetacil).



Fonte: Staid Sunifal

Fonte: autora

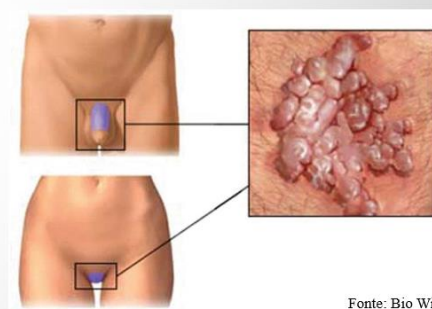
OUTROS TIPOS DE IST

CANCRO DURO E CANCRO MOLE

- Transmissão: - Por uma bactéria através contato sexual sem camisinha;
 - *Observação:* Cancro duro → Sífilis primária;
- Sintomas: - Caracterizada por várias lesões na área genital;
- Tratamento: - Injeções de penicilina.



Fonte: Dra. Keilla Freitas



Fonte: Bio Wiki

Fonte: autora

OUTROS TIPOS DE IST

- Cancro duro e Cancro mole



Fonte: autora

OUTROS TIPOS DE IST

- Gonorreia



Fonte: autora

OUTROS TIPOS DE IST

GONORREIA

- Transmissão: - Causadas por bactérias através ato sexual sem camisinha;
- Sintomas: - Atingem órgãos genitais, a garganta e os olhos;
 - Dor ao urinar ou no baixo ventre;
 - Corrimento amarelado ou claro, fora da época da menstruação;
 - Dor ou sangramento durante a relação sexual;
- Tratamento: - Com antibiótico adequado.



Fonte: Dra. Keilla Freitas

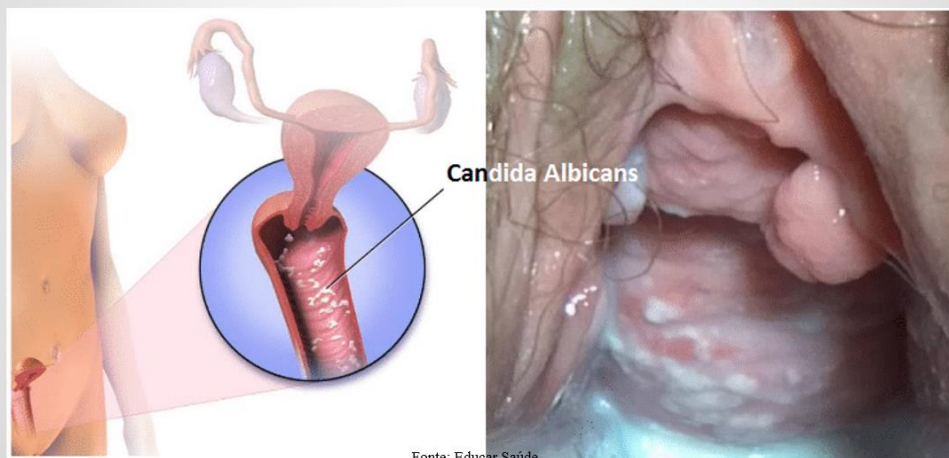


Fonte: Agora News

Fonte: autora

OUTROS TIPOS DE IST

- Candidíase



Fonte: Educar Saúde

Fonte: autora

OUTROS TIPOS DE IST

CANDIDÍASE

- Transmissão: - Uma infecção pelo fungo *Candida albicans*;
 - Através Relação sexual sem preservativo;
 - Roupa íntima apertada e de material sintético;
 - Ficar muito tempo com maiô e biquíni molhado;
- Sintomas: - Coceira intensa na vulva e na vagina e também ardência e inchaço;
 - Pode aparecer dor ao urinar ou ardência no ato sexual;
 - Corrimento esbranquiçado, sem odor;
- Tratamento: - Cremes de uso no local;
 - Antifúngicos em comprimido;
- Observação: - A Candidíase não é considerada IST.



Fonte: autora

QUAIS SÃO OS SINTOMAS?

- Verrugas genitais



Fonte: autora

QUAIS SÃO OS SINTOMAS?

- Verrugas genitais
 - Dependendo de seu tamanho e localização, existem várias opções de tratamento:
 - ✓ Aplicação de um creme ou solução especial;
 - ✓ Remoção de algumas delas por congelamento, cauterização ou a laser;
 - ✓ Cirurgia;
 - ✓ Em 25% dos casos, as verrugas são reincidentes, reaparecendo mesmo após o tratamento.

Fonte: autora

QUAIS SÃO OS SINTOMAS?

- Verrugas genitais
 - As primeiras manifestações são de aproximadamente 2 a 8 meses, mas pode demorar até 20 anos;
 - Ocorrem nas regiões anogenitais como vulva, vagina, ânus e pênis. Porém, estas infecções podem aparecer em qualquer parte do nosso corpo;
 - As verrugas genitais encontradas no ânus, no pênis, na vulva, ou em qualquer área da pele podem ser diagnosticadas pelos exames urológico (pênis), ginecológico (vulva) e dermatológico (pele);
 - A transmissão não ocorre só por verrugas, também pode na presença de lesões planas, não visíveis a olho nu.

Fonte: autora

REFERÊNCIAS

ABCMED, 2019. **Câncer mole e câncer duro**. Disponível em: <<https://www.abc.med.br/p/sinais.-sintomas-e-doencas/1345988/cancro+mole+e+cancro+duro.htm>>. Acesso em: 30 set. 2019.

BRASIL. Ministério de Saúde. **Aids / HIV: o que é, causas, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/aids-hiv>>. Acesso em: 30 set. 2019.

BRASIL. Ministério de Saúde. **Candidíase Vaginal : cuidados diários podem evitar evolução da doença**. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/51617-candidiase-vaginal-cuidados-diarios-podem-evitar-evolucao-da-doenca>>. Acesso em: 30 set. 2019.

BRASIL. Ministério de Saúde. **Gonorréia e infecção por clamídia**. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:rYxL5aleJLUJ:www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist/gonorreia-e-infeccao-por-clamidia+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 30 set. 2019.

BRASIL. Ministério de Saúde. **Infecções sexualmente transmissíveis: o que são e como prevenir**. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://saude.gov.br/saude-de-a-z/infeccoes-sexualmente-transmissiveis-ist>>. Acesso em: 30 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis. **Guia Prático sobre HPV: perguntas e respostas**. Brasília, DF, 2017: Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/dezembro/07/Perguntas-e-respostas-HPV-.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2019.

BRASIL. Ministério de Saúde. **Sífilis: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção**. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://saude.gov.br/saude-de-a-z/sifilis>>. Acesso em: 30 set. 2019.

TENORIO, Goretti; PINHEIRO, Chloé. **Candidíase: tratamento, sintomas e prevenção**. 21 ago 2017. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/medicina/candidiase-tratamento-sintomas-e-prevencao/>>. Acesso em: 30 set. 2019.

Fonte: autora

MUITO OBRIGADA !

Fonte: autora

APENDICE D – Manual de Regras do Jogo “HPV: sabe ou não sabe?”

1. O jogo é uma adaptação de Batalha Naval e Passa ou Repassa, onde o participante/grupo escolhe uma letra e um número, onde irá interligar em um envelope contendo uma pergunta, caso o participante/grupo não souber a resposta, passará a vez para o participante/grupo adversário.
2. O tabuleiro tem cartas com figuras e perguntas de mito ou verdade sobre tais figuras; cartas perguntas e cartas bônus para aumentar ou diminuir a pontuação dos grupos.
3. É preciso fazer uma divisão da sala em dois grupos, para que todos os alunos possam participar. Cada grupo escolherá um representante para ser o mediador das respostas (aluno). O mediador do jogo (instrutor) irá propor uma maneira de começar o jogo, bem como "Par ou ímpar" ou "Jogue o dado".
4. O grupo que ganhar tem o direito de escolher 1 número e 1 letra contendo a pergunta ou bônus, entregará para o mediador do jogo, que irá lê-la.
5. O mediador das respostas terá 10 segundos para responder, caso ele queira, poderá pedir ajuda para o seu grupo. Se o grupo não souber a resposta, a pergunta irá passar para o grupo adversário.
6. As cartas perguntas de conhecimentos gerais valerão 4 pontos, as de figuras/mito ou verdade valerão 2 pontos, já as peças bônus valerão 2 pontos para aumentar e, 1 ponto para diminuir.
7. Ganha o jogo o grupo que tiver mais pontos.

APENDICE E – Gabarito do Jogo “HPV: sabe ou não sabe?”

- Perguntas e respostas CONHECIMENTOS GERAIS SOBRE IST E HPV

01- O que é IST?

Resposta: São Infecções Sexualmente transmissíveis, através principalmente de sexo sem camisinha.

02 - Diga duas IST.

Resposta: Exemplos: Sífilis, Gonorreia, AIDS/HIV, HPV, etc.

03 - HIV é uma doença? Por que?

Resposta: Não, porque o HIV é o vírus que causa a doença.

04 - HPV pode infectar quais partes do corpo?

Resposta: Pele e mucosas.

05 - Como o HPV é transmitido?

Resposta: Através de contato sexual ou não com uma pessoa infectada, com a lesão exposta.

06 - Qual é o agente causador do HPV:

a) bactéria

b) vírus

c) fungo

Resposta: Letra “b”, vírus.

07 - Como se prevenir do HPV?

Resposta: Vacinação e usando camisinha.

08 - As verrugas são encontradas apenas nas genitálias?

Resposta: Não, em qualquer parte do corpo.

09 - Se o câncer de colo de útero for descoberto cedo pode ter cura?

Resposta: Sim, pode ter cura.

10 - Onde posso fazer o exame de Papanicolau e onde tomar a vacina contra o HPV?

Resposta: Em Postos de Saúde.

11 - Diga dois tipos de câncer.

Resposta: Exemplos: Câncer do colo do útero, garganta, pênis, boca, etc.

12 - O objetivo da vacina é evitar o câncer de mama. Verdadeiro ou falso?

Resposta: Falso.

13 - Existem mais de 150 tipos de HPV. Verdadeiro ou falso?

Resposta: Verdadeiro.

14 - O exame de Papanicolau é feito por homens e mulheres. Verdadeiro ou falso?

Resposta: Falso.

15 - Pessoas com AIDS/HIV podem tomar a vacina HPV. Verdadeiro ou falso?

Resposta: Verdadeiro.

16 - Ter muitos parceiros ou parceiras sexuais pode contribuir para a transmissão do HPV. Verdadeiro ou falso?

Resposta: Verdadeiro.

- Perguntas e respostas “MITO OU VERDADE?”

17 - Mito ou verdade?

Que o HPV pode ser transmitido pela amamentação?

Resposta: Verdade.

18 - Mito ou verdade?

Que esse instrumento é usado no cabelo?

Resposta: Mito.

19 - Mito ou verdade?

Que a camisinha feminina não previne o HPV?

Resposta: Mito.

20 - Mito ou verdade?

Que verrugas são encontradas na mão?

Resposta: Mito.

21 - Mito ou verdade?

Que fazer higiene pessoal ajuda na prevenção do HPV?

Resposta: Verdade.

22 - Mito ou verdade?

Que o HPV pode ser transmitido pelo parto?

Resposta: Verdade.

23 - Mito ou verdade?

Que a camisinha masculina e feminina previnem o HPV?

Resposta: Verdade.

24 - Mito ou verdade?

Que a sigla HPV se refere a Papilomavírus Humano?

Resposta: Verdade.

25 - Mito ou verdade?

Que meninos também podem se vacinar contra o HPV?

Resposta: Verdade.

26 - Mito ou verdade?

Que a transmissão só ocorre por ato sexual heterossexual?

Resposta: Mito.

27 - Mito ou verdade?

Que beijo com pessoa infectada pode transmitir o HPV?

Resposta: Verdade.

ANEXO A – Carta de Autorização de Pesquisa



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CAMPUS ALTAMIRA – PA**

E.M.E.F. Saint Clair Passarinho
Rua Acesso Seis, nº 6039
Sudam II - ALTAMIRA - PARÁ

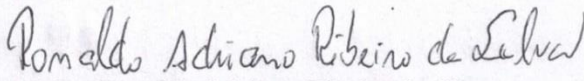


Altamira, 18 de junho de 2019.

Para:
Professora Rosa da Silva Torres
Diretorada EMEF Saint Clair Passarinho

Venho solicitar autorização para a aluna/ pesquisadora **Carla Adriane Jordão Campos**, matrícula 201602040034 regularmente matriculada no 7º período do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas / Campus Altamira para realizar sua coleta de dados e intervenção pedagógica nessa instituição de ensino. As atividades que serão desenvolvidas pela pesquisadora fazem parte de seu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **“O jogo didático Papilomavírus Humano – HPV: contribuições no processo de aprendizagem para a educação em saúde escolar”** tendo como sujeitos da pesquisa os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II.

Desde já agradeço pela gentileza e colaboração para a realização da pesquisa.



Professor Dr. Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva.
Orientador - Faculdade de Ciências Biológicas

Rosa
24/06/19

Rosa da Silva Torres
Diretora
EMEF Saint Clair Passarinho
Port. 136/2015 SEMED-ATA-PA

Dr. Ronaldo A. Ribeiro da Silva
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS CAMPUS ALTAMIRA
SIAPE 1785154



ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

“A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: AS CONTRIBUIÇÕES DE UM JOGO NA APRENDIZAGEM SOBRE PAPILOMAVIRUS HUMANO - HPV”

Prezado(a) Senhor(a):

Gostaríamos de convidar a criança ou adolescente sob sua responsabilidade para participar da pesquisa “A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: AS CONTRIBUIÇÕES DE UM JOGO NA APRENDIZAGEM SOBRE PAPILOMAVIRUS HUMANO - HPV”, a ser realizada em E.M.E.F Saint Clair Passarinho. O objetivo da pesquisa é analisar como a utilização do jogo didático pode contribuir no processo ensino e aprendizado dos alunos com ênfase no papilomavírus humano (HPV). A participação da criança ou adolescente é muito importante e ela se daria da seguinte forma: será aplicado um questionário com perguntas sobre HPV, bem como se sabe o que é, onde ouviu falar sobre o assunto, a transmissão do vírus, os métodos de prevenção, os sintomas, o câncer do colo uterino e as vacinas, seguido de uma palestra com as dúvidas e outras informações necessárias, e então será aplicado o jogo didático de acordo com as perguntas e dúvidas do questionário e palestra, e por fim será aplicado novamente um questionário para verificar se o jogo contribuiu ou não para o aprendizado do(a) aluno(a).

Esclarecemos que a participação da criança ou do adolescente é totalmente voluntária, podendo o(a) senhor(a) solicitar a recusa ou desistência de participação da criança ou do adolescente a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à criança ou adolescente. Esclarecemos, também, que as informações da criança ou do adolescente sob sua responsabilidade serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a identidade da criança ou do adolescente.

Esclarecemos ainda, que nem o(a) senhor(a) e nem a criança ou adolescente sob sua responsabilidade pagarão ou serão remunerados (as) pela participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente da participação.

O benefício esperado é: a contribuição do seu aprendizado sobre tal assunto a partir da aplicação do jogo didático “Batalha Naval HPV”. Quanto aos riscos, a pesquisa com

aplicação de palestra e jogo didático pode ou não contribuir com o aprendizado do(a) aluno(a).

Informamos que esta pesquisa atende e respeita os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei Federal nº 8069 de 13 de julho de 1990, sendo eles: à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Garantimos também que será atendido o Artigo 18 do ECA: “É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.”

Caso o(a) senhor(a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá me contatar, Carla Adriane Jordão Campos, endereço Travessa Minas Gerais, nº 1431, bairro Uirapuru, Altamira/PA, contatos (91) 99335-6867, (91) 980409505 ou pelo e-mail carlacampos0308@gmail.com, ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal do Pará, situado na Rua Augusto Corrêa, 01, Guamá, Belém/PA.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue a você.

Altamira/PA, 07 de agosto de 2019.

Carla Adriane Jordão Campos

Eu, _____ (pais ou responsáveis), tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo com a participação voluntária da criança ou do adolescente sob minha responsabilidade na pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): _____

Data: _____

ANEXO C – Ofício de doação de panfletos sobre HPV

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CAMPUS ALTAMIRA – PA**

OFÍCIO Nº 010/2019 **Altamira, 27 de Setembro de 2019.**

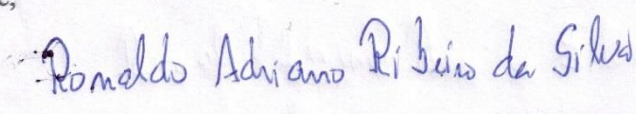
De: Prof. Dr. Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva
Faculdade de Ciências Biológicas

Para:
Sra. Kátia Lopes
Secretaria Municipal de Saúde

Venho solicitar material informativo (70 folders ou cartilhas educativas), referentes Educação em Saúde em HPV para realização de um projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Saint Clair Passarinho para alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II. O objetivo do uso do material é de (in) formar os alunos acerca da importância da sensibilização em relação à doença.

Desde já agradeço antecipadamente a colaboração e a gentileza.

Atenciosamente,


Prof. Dr. Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva
Professor da Faculdade de Ciências Biológicas
Laboratório de Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia

RECEBIDO
Data: 27/09/19
Resposta: 1345